



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
NOVEMBRO DE 2018**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, sendo que esta provisoriedade relativamente ao porto de Lisboa recua ao mês de outubro;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2018.....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga .....</b>	<b>9</b>
Por tipologia de Carga .....	9
Por Porto .....	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i> .....</b>	<b>18</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	24
3.1.3. Ro-Ro .....	26
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>28</b>
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios .....	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	32
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>34</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	37
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>40</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....</b>	<b>41</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>42</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....</b>	<b>43</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2018 (toneladas) .....</b>	<b>44</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2018 (toneladas).....</b>	<b>45</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2018**



- A um mês do final de 2018 constata-se a recuperação no tráfego de Contentores, com o segundo mês consecutivo de registo de crescimento no número de unidades (+0,8%) e de volume de Carga Contentorizada (+1,4%), tendo, no entanto, o volume geral de carga movimentada no seio do sistema portuário do Continente, no período de janeiro a novembro de 2018, ascendido a 84,9 milhões de toneladas, o que traduz uma quebra de quase -3,9 milhões de toneladas face ao homólogo de 2017, correspondente a -4,4%.

As principais cargas responsáveis por este desempenho continuam a ser as de importação de matérias-primas para produção de energia e combustíveis, Petróleo Bruto (-1,9 milhões de toneladas, -14,1%) e Carvão (-1,5 milhões de toneladas, -25,3%), e ainda os Produtos Petrolíferos refinados (-1 milhão de toneladas, -6,3%), que, corroborados com a Carga Fracionada (-381 mil toneladas, -7,3%), anularam o crescimento referido da Carga Contentorizada, que está acompanhado pelos Outros Granéis Sólidos (+440 mil toneladas, +6,1%).

- Do comportamento individual dos portos, independentemente da tipologia de carga movimentada, assinalam-se apenas Aveiro e Faro com desempenhos positivos traduzidos por taxas respetivas de crescimento de +6,2% e +74,3%, com Aveiro a manter a melhor marca de sempre, com um volume superior a 5 milhões de toneladas.

Do conjunto dos portos que registaram globalmente quebras de carga movimentada, num total superior a -4,2 milhões de toneladas, assumem peso mais significativo Sines, Lisboa e Leixões que registaram respetivamente variações de -2,6 milhões de toneladas (-5,6%), -796 mil toneladas (mt) (-7,1%) e -469 mt (-2,6%) e ainda Setúbal com -278 mt (-4,6%). Os mercados mais expressivos que estão na base destas quebras são os de produtos energéticos nos casos de Leixões e Sines e da Carga Contentorizada nos casos de Lisboa e Setúbal.

- Considerando que o binómio 'tipologia de carga' e 'porto' configura a definição de mercados relevantes, independentemente da sua dimensão, estamos em presença de um total de 57 mercados, tendo 31 registado quebras no seu volume, em termos de carga embarcada e desembarcada, num total que excede -6,5 milhões de toneladas, e os restantes registado acréscimos que atingem quase +2,7 milhões de toneladas.

Dos mercados que registaram um comportamento positivo importa sublinhar os de Carga Contentorizada em Sines e em Leixões, com +838 mt (+) e 313,4 mt e traduzindo crescimentos de +4,3% e +6,8%, respetivamente, sendo que os mercados desta carga nos portos de Lisboa e de Setúbal se inserem no perímetro dos que registaram quebras significativas.

- Em termos de variação mensal homóloga face a 2017, o mês de novembro de 2018 tomado isoladamente registou uma quebra global de -5,2%, confirmando a tendência de quebra acentuada do Petróleo Bruto (-35,7%) e do Carvão (-28,7%), bem como o crescimento da Carga Contentorizada (+4%), indiciando-se uma inflexão dos Produtos Petrolíferos que registam um acréscimo, ainda que ténue (+1,5%) e, de sinal inverso, na carga Ro-Ro (-21%).

A nível do movimento portuário global, o mês de novembro confirma o ciclo positivo de Aveiro (+7,6%) e de Faro (+88,1%) e indicia uma inflexão positiva no porto de Leixões, que regista uma variação positiva de +4%.

- No segmento dos Contentores constata-se que o sistema portuário do Continente movimentou cerca de 1,72 milhões de unidades e 2,75 milhões de TEU, correspondentes a variações respetivas de +0,8% e de -0,2% comparadas aos valores homólogos de 2017, sendo que o número de unidades representa o valor mais elevado de sempre.



Este comportamento global decorre da conjugação de desempenhos distintos dos vários portos, sendo positivos de Leixões e de Sines, respetivamente de +4,2% e de +3,3% em volume de TEU, e negativos nos restantes, salientando-se Lisboa e Setúbal, cujas quebras respetivas se traduziram em -12,6% e -13,2%.

Importa sublinhar o facto de o porto de Sines chamar a si o registo da melhor marca de sempre em número de unidades e de registar igualmente o volume de TEU mais elevado de sempre, superior em +3,3% ao anterior máximo observado no período homólogo de 2017.

Ao desempenho negativo dos portos de Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz não é alheio o clima de instabilidade laboral verificada, que tem determinado a transferência de tráfego para Leixões e Sines, sendo de salientar que o crescimento deste último se deveu principalmente ao tráfego com o *hinterland*, que registou uma taxa de +13,4%, quando o *transshipment*, que representou 77,6% do total, apenas cresceu +0,7%.

No período de janeiro a novembro de 2018 o porto de Sines confirma naturalmente a posição de líder no segmento dos Contentores, detendo uma quota de 58,3%, superior em 2 pontos percentuais (pp) à registada no período homólogo anterior. Na segunda posição segue Leixões com 22,1%, refletindo um ganho de 0,9 pp face a 2017, depois Lisboa com 14,5%, recuando -2,1 pp, e Setúbal, que recua -0,7 pp para 4,4%.

- O movimento de navios realizado no período em análise, no conjunto das suas diversas tipologias e independentemente das operações efetuadas, é caracterizado por uma quebra quer no número de escalas, quer no seu volume interno, de -3,4% e de -1,3%, que determinaram respetivamente o registo de 9 742 escalas e de uma arqueação bruta de 189,24 milhões.

O comportamento dos diversos portos é distinto em função do indicador tomado para análise, sendo de assinalar que o porto de Aveiro regista o valor mais elevado em ambos, após acréscimo de +4,2% no número de escalas e de +8% na arqueação bruta, sendo que neste último indicador também Setúbal observa o valor mais elevado, superior em +1,6% o valor homólogo de 2017, apesar da ligeira redução no número de escalas (-0,4%).

Embora com uma dimensão muito reduzida, importa destacar o comportamento dos portos do Algarve, com crescimento no número de escalas de +125% e +28,8% e na arqueação bruta de +60,9% e +41,4%, respetivamente para Faro e Portimão.

A maior quota do número de escalas é registada nos portos de Douro e Leixões, de 24,4% não obstante a quebra de -4,2% (assinala-se, no entanto, um acréscimo no volume de arqueação bruta de +1,9%). Em número de escalas, a segunda posição é ocupada por Lisboa, com 22,9% (após quebra de -5,8%), a terceira por Sines, com uma quota de 19,8% (também após quebra de -5,8%), seguida por Setúbal com 14,7% (após recuo de -0,4%).

- A quebra global observada no movimento do período janeiro a novembro de 2018 de -3,9 milhões de toneladas, resulta de variações negativas quer na carga embarcada, quer na carga desembarcada, de -1,8 e 2,1 milhões de toneladas, corresponde a -5% e -3,9%, respetivamente.

- O comportamento dos mercados nas operações de embarque é maioritariamente negativo, registando-se quebras em 28 deles, num total superior a -3 milhões de toneladas, e acréscimos em apenas 19, num total de +1,2 milhões de toneladas.

As variações negativas mais significativas são encabeçadas pelo mercado dos Produtos Petrolíferos de Sines com -950,8 mt, representando 31,5% do total da carga embarcada 'perdida', seguido da Carga Contentorizada



de Lisboa (-346,1 mt), da Carga Fracionada de Setúbal (-269,9 mt), dos Produtos Petrolíferos de Leixões (-261,1 mt), da Carga Contentorizada de Setúbal (-234,8 mt) e dos Outros Granéis Sólidos de Lisboa (-229,7 mt).

Dos mercados que registam variações positivas, destacam-se o da Carga Contentorizada de Sines e de Leixões, com acréscimo respetivos de +577,1 mt e de +122,4 mt e ainda de Outros Granéis Sólidos da Figueira da Foz (+133,7).

- Nas operações de desembarque o comportamento dos mercados verifica-se que existem 24 mercados com variações negativas, totalizando quase -4 milhões de toneladas, e 26 com variações positivas, num total de quase +1,9 milhões de toneladas.

Dos mercados com desempenho negativo destacam-se os mercados de Carvão e Petróleo Bruto de Sines, com quebras respetivas de -1,45 milhões de toneladas e -1,04 milhão de toneladas (36,4% e 26,2% do total de carga desembarcada 'perdida'), o do Petróleo Bruto de Leixões (-696,22 mt), e com menor expressão o da Carga Contentorizada de Lisboa (-208,6 mt) e dos Minérios de Leixões (-131 mt).

Com desempenho positivo destacam-se o dos Outros Granéis Sólidos e da Carga Contentorizada de Leixões, ambos com cerca de +267 mt (14,1% do total das variações positivas na carga desembarcada), e os de Carga Contentorizada e Outros Granéis Líquidos de Sines, respetivamente com +261,3 mt e +205,8 mt, bem como o da Carga Fracionada de Aveiro, com +161,1 mt e dos Outros Granéis Sólidos de Setúbal (+150 mt) e de Aveiro (+103 mt).

- Considerando como tendo perfil exportador os portos que processam o embarque de carga num volume superior ao de desembarque, assinalam-se como detentores desta característica os portos de Viana do Castelo, onde o rácio de volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada se cifra em 78,3%, recuando -3,5 pp face ao valor de 2017, da Figueira da Foz, com 70,2%, superior em +6,5 pp, de Setúbal, com 53,9%, que traduz um recuo homólogo de -4,6 pp e Faro que mantém o rácio em 100%, por se tratar de um porto de exportação dos produtos da Cimpor, em Loulé.

Acresce sublinhar que no seu conjunto estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14% (sendo que 9,1% respeitam a Setúbal), descendo para 9,5% se considerarmos o somatório das respetivas quotas em termos do total da carga movimentada.







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-novembro de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, incluindo todas as tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

O sistema portuário do Continente movimentou um volume de 84,9 milhões de toneladas no período de janeiro a novembro de 2018, que, comparativamente ao seu homólogo de 2017, corresponde a uma diminuição de -4,4%, isto é, cerca de -3,9 milhões de toneladas.

Não obstante este recuo global, por efeito dos sucessivos acréscimos verificados desde 2009, a tendência subjacente à evolução do volume de carga apresenta ainda um valor francamente positivo, traduzido por uma taxa média anual de crescimento de +5,2% se considerarmos o período desde 2008 e de +3,1% para o período mais recente de cinco anos, resultante fundamentalmente do comportamento dos mercados de Carga Contentorizada, de carga Ro-Ro e de Produtos Agrícolas, que desde 2012, evoluíram respetivamente a +6,6%, +22,8% e a +4,3% ao ano. Salienta-se que os mercados relevantes de Produtos Petrolíferos registam uma evolução anual a uma taxa idêntica à taxa média geral, +3,1%, que é significativamente superior à apurada no período mais longo (+2,2%, quando a taxa global era de +5,2%), o que reflete a importância que esta carga vem assumindo no tráfego portuário.

A tendência de evolução negativa mais expressiva é detetada na Carga Fracionada, de -10,7%, que tem vindo a registar quebras importantes desde o 2º trimestre de 2015. Esta taxa é mitigada pelas taxas médias anuais de evolução do Carvão (-0,1%) e dos Outros Granéis Líquidos (-0,3%), que completam o conjunto das tipologias de carga com tendências de evolução negativas.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
<b>Contentorizada</b>	17 134 913	22 488 896	25 160 186	26 528 552	29 733 722	31 451 403	31 889 153	+1.4%	+12.4%	+6.6%
<b>Fracionada</b>	5 559 126	6 927 440	7 219 846	7 007 631	5 728 345	5 189 174	4 808 443	-7.3%	+3.0%	-10.7%
<b>Ro-Ro</b>	240 318	256 807	601 595	939 703	1 080 655	1 306 409	1 466 275	+12.2%	+42.0%	+22.8%
<b>TOTAL</b>	<b>22 934 357</b>	<b>29 673 144</b>	<b>32 981 627</b>	<b>34 475 886</b>	<b>36 542 722</b>	<b>37 946 986</b>	<b>38 163 871</b>	<b>+0.6%</b>	<b>+10.5%</b>	<b>+3.9%</b>
<b>Carvão</b>	5 115 889	4 454 511	4 752 084	5 536 675	5 151 692	6 017 881	4 492 496	-25.3%	+2.8%	-0.1%
<b>Minérios</b>	885 604	1 067 545	831 974	1 085 406	962 377	1 028 362	880 486	-14.4%	+1.3%	+0.4%
<b>Produtos Agrícolas</b>	4 054 073	3 870 038	3 993 989	4 373 207	4 224 183	4 694 094	4 763 744	+1.5%	+0.1%	+4.3%
<b>Outros GS</b>	5 033 581	5 695 076	7 202 537	6 576 219	6 255 936	7 192 237	7 632 731	+6.1%	+2.7%	+2.1%
<b>TOTAL</b>	<b>15 089 147</b>	<b>15 087 170</b>	<b>16 780 584</b>	<b>17 571 507</b>	<b>16 594 188</b>	<b>18 932 573</b>	<b>17 769 457</b>	<b>-6.1%</b>	<b>+2.0%</b>	<b>+1.9%</b>
<b>Petróleo Bruto</b>	10 130 954	11 221 002	10 247 266	12 710 091	15 936 303	13 480 410	11 581 646	-14.1%	+3.2%	+2.7%
<b>Produtos Petrolíferos</b>	12 092 869	15 292 472	13 741 981	15 327 044	14 489 500	16 485 160	15 439 163	-6.3%	+2.2%	+3.1%
<b>Outros GL</b>	2 403 244	2 298 857	2 037 883	1 964 095	1 901 015	1 989 441	1 993 349	+0.2%	-0.2%	-0.3%
<b>TOTAL</b>	<b>24 627 068</b>	<b>28 812 331</b>	<b>26 027 129</b>	<b>30 001 230</b>	<b>32 326 818</b>	<b>31 955 011</b>	<b>29 014 158</b>	<b>-9.2%</b>	<b>+2.4%</b>	<b>+2.7%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>62 650 572</b>	<b>73 572 645</b>	<b>75 789 341</b>	<b>82 048 623</b>	<b>85 463 729</b>	<b>88 834 570</b>	<b>84 947 485</b>	<b>-4.4%</b>	<b>+5.2%</b>	<b>+3.1%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+2.9%</b>	<b>+17.4%</b>	<b>+3.0%</b>	<b>+8.3%</b>	<b>+4.2%</b>	<b>+3.9%</b>	<b>-4.4%</b>			

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Considerando a variação subjacente ao período janeiro a novembro de 2018 face ao seu homólogo de 2017, observa-se que as cargas a que é cometida maior responsabilidade no comportamento negativo do sistema portuário do Continente são o Petróleo Bruto, o Carvão e os Produtos Petrolíferos, que no seu conjunto registam uma quebra global de -4,5 milhões de toneladas, com variações respetivas de -14,1%, -25,3% e -6,3%.

As restantes tipologias de cargas apresentam um saldo global positivo superior a meio milhão de toneladas, das quais se destaca a Carga Contentorizada que, com comportamento negativo a maior parte do ano, protagonizou uma importante recuperação que lhe permite o registo do volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos, ao ultrapassar em +1,4% o anterior máximo, de 2017. Importa igualmente referir a carga Ro-Ro e os Outros Granéis Sólidos que também observam a melhor marca de sempre, ao ultrapassarem respetivamente em +12,2% e em +6,1% os volumes conseguidos no período homólogo de 2017.

Considerando o mês de novembro isoladamente, observa-se um comportamento ligeiramente mais negativo (-5,2%) do que o registado no período em análise, em valores acumulados, destacando-se positivamente os Produtos Agrícolas e a Carga Contentorizada que, com acréscimos idênticos de cerca de 105 mt, registam variações respetivas de +29,1% e 4%. Salienta-se ainda a variação positiva nos Produtos Petrolíferos, que embora de expressão diminuta, +1,5%, é importante realçar dada a importância dessa carga nas exportações.

Unidade: ton

		Novembro/2018		Jan-Nov/2018				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2017 a Nov/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2016 a Nov/2017)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 716 571	+4.0%	31 889 153	37.5%	+1.4%	+437 750	34 358 850	-0.8%	-262 524
	Fracionada	372 498	-6.7%	4 808 443	5.7%	-7.3%	-380 731	5 266 508	-9.1%	-524 811
	Ro-Ro	113 912	-21.0%	1 466 275	1.7%	+12.2%	+159 866	1 588 257	+13.2%	+184 972
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 202 982</b>	<b>+1.5%</b>	<b>38 163 871</b>	<b>44.9%</b>	<b>+0.6%</b>	<b>+216 885</b>	<b>41 213 616</b>	<b>-1.4%</b>	<b>-602 362</b>
Granéis Sólidos	Carvão	503 746	-28.7%	4 492 496	5.3%	-25.3%	-1 525 385	4 856 668	-25.6%	-1 670 714
	Minérios	68 750	+26.7%	880 486	1.0%	-14.4%	-147 876	942 889	-18.9%	-220 255
	Produtos Agrícolas	476 843	+29.1%	4 763 744	5.6%	+1.5%	+69 650	5 169 669	-0.7%	-38 635
	OutrosGS	551 520	-0.4%	7 632 731	9.0%	+6.1%	+440 495	8 259 605	+5.3%	+415 447
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 600 858</b>	<b>-4.9%</b>	<b>17 769 457</b>	<b>20.9%</b>	<b>-6.1%</b>	<b>-1 163 116</b>	<b>19 228 832</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-1 514 157</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	733 595	-35.7%	11 581 646	13.6%	-14.1%	-1 898 763	12 495 679	-14.0%	-2 037 971
	Produtos Petrolíferos	1 373 189	+1.5%	15 439 163	18.2%	-6.3%	-1 045 998	16 895 664	-6.0%	-1 083 784
	OutrosGL	206 992	+17.3%	1 993 349	2.3%	+0.2%	+3 908	2 198 827	+1.0%	+22 393
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 313 775</b>	<b>-13.3%</b>	<b>29 014 158</b>	<b>34.2%</b>	<b>-9.2%</b>	<b>-2 940 853</b>	<b>31 590 170</b>	<b>-8.9%</b>	<b>-3 099 362</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 117 614</b>	<b>-5.2%</b>	<b>84 947 485</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.4%</b>	<b>-3 887 084</b>	<b>92 032 618</b>	<b>-5.4%</b>	<b>-5 215 881</b>

Nos últimos doze meses foram movimentadas 92 milhões de toneladas e a variação face a idêntico período imediatamente anterior é de -5,4%, refletindo comportamentos negativos em todos os mercados de carga com exceção da Ro-Ro, Outros Granéis Sólidos e Outros Granéis Líquidos.

### Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

Considerando a evolução no período de 2008 a 2018 constata-se que ao seu comportamento subjaz uma taxa média anual de crescimento de +5,2%, com a maioria dos portos a apresentar desempenhos positivos. Fazendo uma análise com um período mais recente, verifica-se que os portos da Figueira da Foz, Setúbal e Faro, conforme se evidencia no quadro seguinte, passam de taxas médias de variação anual positivas para negativas, sendo que Viana do Castelo e Lisboa se mantêm no negativo, embora este último muito próximo



do zero. No entanto, a taxa média anual global desce para +3,1%, não se registando em qualquer porto uma variação positiva, sendo de salientar Aveiro que desce de +5,9% para +5,4% e de Sines que desce de +9,5% para +6,2%. O comportamento de Setúbal e de Viana do Castelo são os que apresentam taxas de evolução mais baixas, respetivamente de -6,3% e de -5,8%.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	473 481	457 446	413 736	407 813	359 105	385 388	312 501	-18.9%	-2.2%	-5.8%
Douro e Leixões	15 069 449	16 015 539	16 386 448	17 296 671	16 667 032	17 958 193	17 489 480	-2.6%	+3.1%	+1.7%
Aveiro	3 054 383	3 593 654	4 157 941	4 304 303	4 059 783	4 796 827	5 092 100	+6.2%	+5.9%	+5.4%
Figueira da Foz	1 631 378	1 953 362	1 967 012	1 832 385	1 882 339	1 905 834	1 858 086	-2.5%	+5.4%	-0.8%
Lisboa	10 317 622	11 101 271	10 770 556	10 721 751	9 099 013	11 272 167	10 475 669	-7.1%	-1.0%	-0.0%
Setúbal	5 629 312	6 337 340	7 491 150	6 836 161	6 443 208	6 043 422	5 765 921	-4.6%	+0.8%	-6.3%
Sines	26 227 292	33 782 906	34 296 023	40 294 290	46 800 865	46 394 492	43 818 257	-5.6%	+9.5%	+6.2%
Faro	244 971	331 128	306 475	355 249	152 384	77 346	134 816	+74.3%	+12.1%	-29.6%
Portimão	2 684	0	0	0	0	899	655	-27.2%	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>62 650 572</b>	<b>73 572 645</b>	<b>75 789 341</b>	<b>82 048 623</b>	<b>85 463 729</b>	<b>88 834 570</b>	<b>84 947 485</b>	<b>-4.4%</b>	<b>+5.2%</b>	<b>+3.1%</b>
	+2.9%	+17.4%	+3.0%	+8.3%	+4.2%	+3.9%	-4.4%	-		

No período em análise, a quebra de -4,4% é em grande medida explicada pelo comportamento negativo de Sines que recua -5,6%, a que, dada a sua quota de 51,6%, correspondem -2,6 milhões de toneladas, sendo, no entanto, corroborado por comportamentos igualmente negativos de Lisboa (-7,1%, a que correspondem -796,5 mt), Leixões (-2,6%, ou seja, -468,7 mt), Setúbal (-4,6%, ou seja, -277,5 mt), e ainda Viana do Castelo (-18,9%, correspondente a -72,9 mt) e Portimão, sem significado.

Estas quebras foram ligeiramente compensadas por variações positivas verificadas nos portos de Aveiro e Faro, onde se observam acréscimos respetivos de +6,2% e +74,3%.

No movimento registado no próprio mês de novembro, sublinha-se que apenas os portos de Leixões, Aveiro e Faro registaram variações positivas (+4%, +7,6% e +88,1%, respetivamente). Das quebras verificadas destacam-se como as mais significativas as observadas em Lisboa (-14,1%), Setúbal (-31,3%) e Sines (-3,9%), com valores situados entre -130 e -154 mt.

	Novembro/2018		Jan-Nov/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2017 a Nov/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2016 a Nov/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	28 675	-15.7%	312 501	0.4%	-18.9%	-72 888	338 289	-19.0%	-79 268
Douro e Leixões	1 590 417	+4.0%	17 489 480	20.6%	-2.6%	-468 714	19 042 275	-2.9%	-563 718
Aveiro	501 171	+7.6%	5 092 100	6.0%	+6.2%	+295 273	5 448 071	+3.2%	+169 513
Figueira da Foz	118 406	-37.6%	1 858 086	2.2%	-2.5%	-47 748	2 009 284	-4.3%	-90 163
Lisboa	807 277	-14.1%	10 475 669	12.3%	-7.1%	-796 498	11 427 615	-7.8%	-970 407
Setúbal	283 890	-31.3%	5 765 921	6.8%	-4.6%	-277 501	6 316 815	-4.1%	-268 903
Sines	3 775 531	-3.9%	43 818 257	51.6%	-5.6%	-2 576 235	47 308 240	-6.8%	-3 470 714
Faro	12 247	+88.1%	134 816	0.2%	+74.3%	+57 470	141 373	+69.6%	+58 023
Portimão	0	-	655	0.0%	-27.2%	-244	655	-27.2%	-244
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 117 614</b>	<b>-5.2%</b>	<b>84 947 485</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.4%</b>	<b>-3 887 084</b>	<b>92 032 618</b>	<b>-5.4%</b>	<b>-5 215 881</b>

Na comparação entre o movimento efetuado nos últimos doze meses face ao de idêntico período imediatamente anterior, importa destacar as variações negativas de Sines de -3,5 milhões de toneladas, Lisboa, -970,4 mt e Leixões, -563,7 mt, e a variação positiva de Aveiro, +169,5 mt.



### Por Tipologia de Carga e Porto

Após o comportamento verificado no período janeiro-novembro de 2018, a estrutura das diversas tipologias de carga movimentada pelos vários portos e agregadas por classes é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que o acondicionamento designado Carga Geral representa 44,9% do total, sendo que 53,4% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 21% e de Lisboa com 11,1%; os Granéis Líquidos representam uma quota de 34,2% da qual Sines detém 65% e Leixões 24,5%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos; e aos Granéis Sólidos cabem os remanescentes 20,9% que se encontram mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 27,1%, por efeito da localização dos silos de cereais, seguindo-se Sines com 25,7%, por ser o porto de descarga do Carvão importado, e Setúbal, Aveiro e Leixões, com quotas entre os 14,1% e 13,2%.

Valores Acumulados a Novembro/2018

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral	
Carga Geral	183 780	8 031 147	1 416 147	947 646	4 222 788	2 965 301	20 396 407	0	38 163 216	44.9%
Granéis Sólidos	86 936	2 349 851	2 394 000	899 705	4 824 118	2 513 710	4 566 321	134 816	17 769 457	20.9%
Granéis Líquidos	41 784	7 108 481	1 281 953	10 736	1 428 764	286 910	18 855 530	0	29 014 158	34.2%
<b>Total</b>	<b>312 501</b>	<b>17 489 480</b>	<b>5 092 100</b>	<b>1 858 086</b>	<b>10 475 669</b>	<b>5 765 921</b>	<b>43 818 257</b>	<b>134 816</b>	<b>84 946 830</b>	<b>100.0%</b>
	0.4%	20.6%	6.0%	2.2%	12.3%	6.8%	51.6%	0.2%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	
Carga Geral	0.5%	21.0%	3.7%	2.5%	11.1%	7.8%	53.4%	0.0%	
Granéis Sólidos	0.5%	13.2%	13.5%	5.1%	27.1%	14.1%	25.7%	0.8%	
Granéis Líquidos	0.1%	24.5%	4.4%	0.0%	4.9%	1.0%	65.0%	0.0%	
<b>Total</b>	<b>0.4%</b>	<b>20.6%</b>	<b>6.0%</b>	<b>2.2%</b>	<b>12.3%</b>	<b>6.8%</b>	<b>51.6%</b>	<b>0.2%</b>	

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, com uma quota global maioritária absoluta de 51,6% (para o que também contribui o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment*). Nas posições seguintes estão Leixões com 20,6%, Lisboa, com uma quota de 12,3%, Setúbal, 6,8%, e Aveiro, com 6%.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como se apresentam os indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-novembro de 2018 comparativamente ao período homólogo de 2017, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,6%), do Carvão (quota de 95,9%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 67,3% e 69,1%); de Leixões na carga Ro-Ro (71,9%) e Minérios (54,8%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (65,1%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 31,9%) e da Carga Fracionada (com uma quota de 29,4%, tendo ultrapassado Setúbal que fica com uma quota de 26,9%) e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 25,9%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2018  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2017

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017
<b>Carga Geral</b>	<b>183 780</b>	<b>-27.8%</b>	<b>8 031 147</b>	<b>+4.2%</b>	<b>1 416 147</b>	<b>+18.6%</b>	<b>947 646</b>	<b>-12.6%</b>	<b>4 222 788</b>	<b>-12.4%</b>	<b>2 965 301</b>	<b>-10.8%</b>	<b>20 396 407</b>	<b>+4.3%</b>	<b>0</b>	<b>-100.0%</b>	<b>38 163 871</b>	<b>+0.6%</b>
Contentorizada	1 277	+83.6%	6 082 988	+6.8%	278	-41.1%	144 813	-15.1%	4 088 178	-11.9%	1 282 657	-14.1%	20 288 961	+4.3%	0	-	31 889 153	+1.4%
Fraccionada	182 503	-28.1%	894 176	-14.0%	1 415 870	+18.6%	802 833	-12.2%	125 870	-25.9%	1 294 312	-14.7%	92 880	-5.6%	0	-100.0%	4 808 443	-7.3%
Ro-Ro	0	-	1 053 984	+8.0%	0	-	0	-	8 740	-7.4%	388 331	+22.6%	14 565	+200.1%	0	-	1 466 275	+12.2%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>86 936</b>	<b>-8.2%</b>	<b>2 349 851</b>	<b>+9.8%</b>	<b>2 394 000</b>	<b>-0.6%</b>	<b>899 705</b>	<b>+10.9%</b>	<b>4 824 118</b>	<b>-2.8%</b>	<b>2 513 710</b>	<b>+1.5%</b>	<b>4 566 321</b>	<b>-23.4%</b>	<b>134 816</b>	<b>+78.9%</b>	<b>17 769 457</b>	<b>-6.1%</b>
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	184 748	-25.6%	4 307 748	-25.3%	0	-	4 492 496	-25.3%
Minérios	0	-	482 082	-21.4%	0	-	0	-100.0%	1 499	-90.4%	350 934	+5.2%	45 972	-26.0%	0	-	880 486	-14.4%
Produtos Agrícolas	9 589	-	632 463	+11.9%	1 003 208	-2.1%	6 296	-15.4%	3 101 370	+1.3%	0	-100.0%	10 818	-	0	-	4 763 744	+1.5%
OutrosGS	77 348	-18.3%	1 235 306	+28.5%	1 390 792	+0.5%	893 408	+11.7%	1 721 249	-8.7%	1 978 028	+6.3%	201 784	+51.7%	134 816	+78.9%	7 632 731	+6.1%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>41 784</b>	<b>+16.1%</b>	<b>7 108 481</b>	<b>-12.3%</b>	<b>1 281 953</b>	<b>+7.3%</b>	<b>10 736</b>	<b>+7.5%</b>	<b>1 428 764</b>	<b>-3.9%</b>	<b>286 910</b>	<b>+18.6%</b>	<b>18 855 530</b>	<b>-9.7%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>29 014 158</b>	<b>-9.2%</b>
Petróleo Bruto	0	-	3 785 601	-15.5%	0	-	0	-	0	-	0	-	7 796 045	-13.4%	0	-	11 581 646	-14.1%
Produtos Petrolíferos	41 784	+16.1%	2 965 673	-7.4%	646 021	+14.4%	0	-	1 033 086	+0.4%	89 245	+153.1%	10 663 355	-8.2%	0	-	15 439 163	-6.3%
OutrosGL	0	-	357 207	-15.8%	635 932	+0.9%	10 736	+7.5%	395 678	-13.5%	197 666	-4.4%	396 130	+51.8%	0	-	1 993 349	+0.2%
<b>Total Geral</b>	<b>312 501</b>	<b>-18.9%</b>	<b>17 489 480</b>	<b>-2.6%</b>	<b>5 092 100</b>	<b>+6.2%</b>	<b>1 858 086</b>	<b>-2.5%</b>	<b>10 475 669</b>	<b>-7.1%</b>	<b>5 765 921</b>	<b>-4.6%</b>	<b>43 818 257</b>	<b>-5.6%</b>	<b>134 816</b>	<b>+74.3%</b>	<b>84 947 485</b>	<b>-4.4%</b>
Distribuição por Portos	0.4%	-	20.6%	-	6.0%	-	2.2%	-	12.3%	-	6.8%	-	51.6%	-	0.2%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
<b>Carga Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>21.0%</b>	<b>3.7%</b>	<b>2.5%</b>	<b>11.1%</b>	<b>7.8%</b>	<b>53.4%</b>	<b>-</b>
Contentorizada	0.0%	19.1%	0.0%	0.5%	12.8%	4.0%	63.6%	-
Fraccionada	3.8%	18.6%	29.4%	16.7%	2.6%	26.9%	1.9%	-
Ro-Ro	-	71.9%	-	-	0.6%	26.5%	1.0%	-
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>0.5%</b>	<b>13.2%</b>	<b>13.5%</b>	<b>5.1%</b>	<b>27.1%</b>	<b>14.1%</b>	<b>25.7%</b>	<b>0.8%</b>
Carvão	-	-	-	-	-	4.1%	95.9%	-
Minérios	-	54.8%	-	-	0.2%	39.9%	5.2%	-
Produtos Agrícolas	0.2%	13.3%	21.1%	0.1%	65.1%	-	0.2%	-
OutrosGS	1.0%	16.2%	18.2%	11.7%	22.6%	25.9%	2.6%	1.8%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>0.1%</b>	<b>24.5%</b>	<b>4.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>4.9%</b>	<b>1.0%</b>	<b>65.0%</b>	<b>-</b>
Petróleo Bruto	-	32.7%	-	-	-	-	67.3%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	19.2%	4.2%	-	6.7%	0.6%	69.1%	-
OutrosGL	-	17.9%	31.9%	0.5%	19.8%	9.9%	19.9%	-
<b>Total Geral</b>	<b>0.4%</b>	<b>20.6%</b>	<b>6.0%</b>	<b>2.2%</b>	<b>12.3%</b>	<b>6.8%</b>	<b>51.6%</b>	<b>0.2%</b>



## Fluxos de Embarque e Desembarque

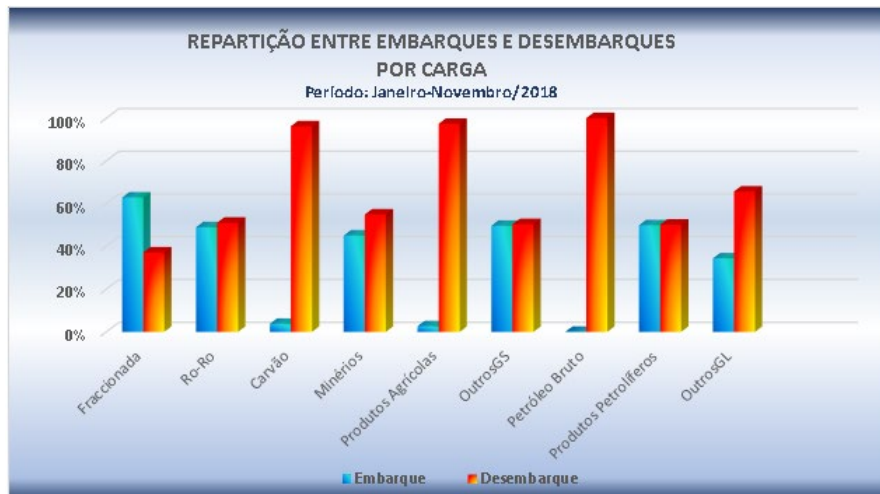
O comportamento do sistema portuário resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o *transshipment*, com operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines, onde representa 77,6%.

No período em análise o volume de embarques, incluindo as operações subjacentes ao *transshipment* representaram 40,3% e registou uma quebra de -5% relativamente ao período janeiro-novembro de 2017, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 59,7%, registou uma quebra de -3,9%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao volume homólogo de 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,3%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 96,2%.



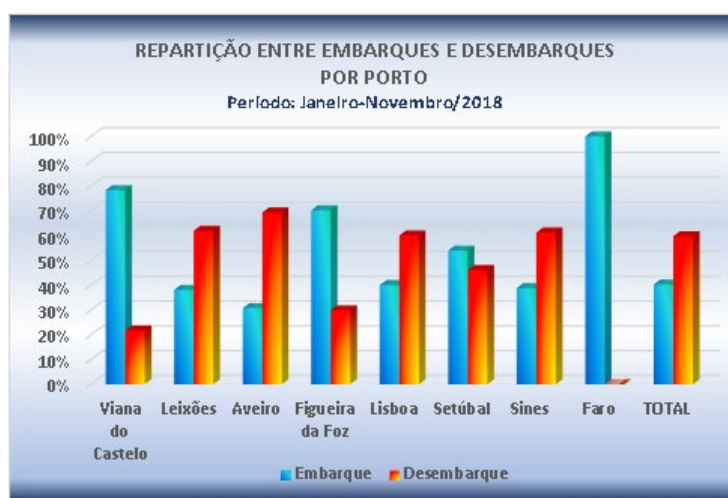
Dos mercados de produto onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 62,9%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 55,2% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos) e os Produtos Petrolíferos, onde o embarque se cifrou em 49,8%, que reflete o maior equilíbrio entre os fluxos, seguido dos Outros Granéis Sólidos onde os embarques representaram 50,2%.

Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 61,2%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 61,9% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 60%.



É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 78,3%, 70,2%, 53,9% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce, no entanto, sublinhar que no seu conjunto estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14% (9,1% dos quais pertencem a Setúbal), descendo para 9,5% se considerarmos o total da carga movimentada.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período de janeiro a novembro de 2018, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2012 e desde 2008, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde este tráfego é meramente circunstancial.

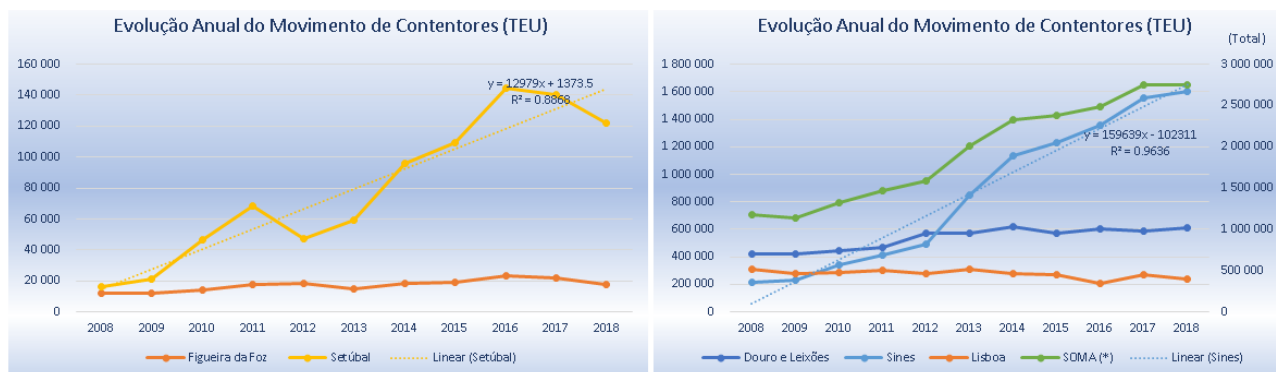
Unidade: TEU	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ % 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
<b>Douro e Leixões</b>	567 958	568 957	616 990	574 177	605 763	584 831	609 314	+4.2%	+4.2%	-0.1%
<b>Figueira da Foz</b>	18 565	14 937	18 383	19 338	23 129	22 131	17 536	-20.8%	+5.3%	+0.5%
<b>Lisboa</b>	464 955	516 026	461 532	455 424	351 920	456 250	398 579	-12.6%	-2.1%	-2.9%
<b>Setúbal</b>	47 327	59 510	95 862	109 618	144 593	140 272	121 763	-13.2%	+25.9%	+7.0%
<b>Sines</b>	494 840	847 721	1 133 376	1 227 154	1 357 951	1 551 833	1 603 568	+3.3%	+40.0%	+9.8%
<b>SOMA (*)</b>	1 593 645	2 007 151	2 326 142	2 385 711	2 483 355	2 755 316	2 750 760	-0.2%	+10.9%	+4.9%
<b>Número de Unidades</b>	1 041 633	1 306 480	1 517 226	1 525 776	1 565 468	1 705 112	1 719 116	+0.8%	+10.2%	+3.7%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

A comparação da evolução média anual calculada desde 2008 e desde 2014 até 2018, nos períodos janeiro-novembro, revela um significativo abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +3,7%, contra +10,2% nos últimos onze anos.



O comportamento deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento entre 2008 e 2018 a uma taxa média anual de +40%, abrandando para +9,8% no período mais recente de cinco anos, entre 2014 e 2018. Esta evolução está fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que, como se verá no ponto 2.4, representa 77,6% do tráfego total em TEU registado no porto.



Embora a uma dimensão mais reduzida, salienta-se o abrandamento registado nos portos de Setúbal e Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +25,9% para +7% e de +5,3% para +0,5%.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou uma inflexão da sua tendência, tendo passado de +4,2% no período janeiro-novembro desde 2008 para -0,1% no período mais recente.

O porto de Lisboa mantém uma tendência negativa, após ter dado sinais de recuperação em 2017 e ter visto este efeito anulado por novas perturbações laborais recentemente verificadas, registando uma taxa média anual de -2,1% desde 2008 que passa para -2,9% no intervalo mais recente de cinco anos.

O quadro seguinte evidencia também o mês de novembro, tomado isoladamente, de cuja leitura se constata uma variação global positiva de +2,9%, insuficiente, no entanto, para induzir um comportamento positivo no período acumulado, que nos mercados em presença recuou -0,2% em TEU (salienta-se, no entanto, o facto de em número de unidades ter registado um crescimento de +0,8%).

É importante sublinhar as variações homólogas positivas registadas em Leixões e em Sines, de +8,9% e +16,6%, respetivamente, que contrastam com as expressivas quebras evidenciadas por Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, a saber, -67,5%, -18,7% e -85,7%, cuja responsabilidade é, naturalmente, das perturbações laborais a que se vem assistindo nestes portos.

Unidade: TEU

	Novembro/2018		Jan-Nov/2018			Últimos 12 meses			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2017 a Nov/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2016 a Nov/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
<b>Douro e Leixões</b>	63 995	+8.9%	609 314	22.2%	+4.2%	+24 483	657 756	+3.2%	+20 327
<b>Figueira da Foz</b>	648	-67.5%	17 536	0.6%	-20.8%	-4 595	19 917	-15.9%	-3 775
<b>Lisboa</b>	30 926	-18.7%	398 579	14.5%	-12.6%	-57 671	437 637	-11.7%	-57 976
<b>Setúbal</b>	1 751	-85.7%	121 763	4.4%	-13.2%	-18 509	133 974	-12.0%	-18 272
<b>Sines</b>	144 961	+16.6%	1 603 568	58.3%	+3.3%	+51 735	1 720 793	+0.8%	+13 828
<b>SOMA (*)</b>	<b>242 281</b>	<b>+2.9%</b>	<b>2 750 760</b>	<b>100.0%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>-4 557</b>	<b>2 970 076</b>	<b>-1.5%</b>	<b>-45 868</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveira, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

A estrutura subjacente ao movimento do período janeiro-novembro de 2018 reflete uma quota de Sines de 58,3%, a mais elevada de sempre, excedendo o máximo anterior, de 2017, em 2 pontos percentuais. Leixões





passa a representar 22,1%, +0,9 pontos percentuais do que em 2017, Lisboa perdeu -2,1 pp para 14,5%, e Setúbal recuou 0,7 pp para 4,4%.

Acresce ainda referir que a variação verificada no período janeiro-novembro de 2018 tem subjacente aproximadamente um acréscimo de +5% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e uma quebra de -1,8% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

Da observação das variações refletidas no quadro anterior, ressalta que a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior apresenta valores positivos para Leixões e Sines, de +3,2% e +0,8%, respetivamente, e negativos para os outros portos, sendo de -11,7% para Lisboa, -12% para Setúbal e de -15,9% para a Figueira da Foz, representando globalmente -1,5%.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

Não obstante a crescente dimensão dos navios, o número de escalas registado anualmente nos períodos de janeiro a novembro de 2018, independentemente das operações efetuadas e da sua tipologia, apresenta uma tendência de crescimento de +0,5% ao ano apurada no período entre 2008 e 2018, baixando para +0,1% no período mais recente de cinco anos. Em termos do volume de arqueação bruta, constata-se uma evolução segundo uma taxa média anual de +6,8% e +4,4%, respetivamente para o período mais longo e mais recente.

Considerando o período dos últimos cinco anos verifica-se que esta tendência resulta da conjugação de evoluções positivas observadas na generalidade dos portos, sendo de distinguir, nos portos de maior dimensão o caso de Setúbal cujo número de escalas tem crescido +2,7% ao ano, seguido de Aveiro com +2% e de Sines com +1,2%. Apesar de representar apenas 1,1% do total de escalas efetuadas no sistema portuário do Continente, é digno de nota o comportamento do porto de Portimão, cujo movimento é maioritariamente de navios de cruzeiro, cuja taxa de evolução anual ascende a +24,8%.

Dos desempenhos negativos medidos por este indicador destaca-se o porto de Lisboa cuja tendência é decrescente qualquer que seja o período de análise, sendo de -2,6% nos cinco anos mais recentes. Realçam-se os portos do Douro e Leixões, Figueira da Foz e Faro, cujo período mais recente de cinco anos fez infletir a evolução para negativa, respetivamente de +0,1% para -0,4%, de +2,3% para -1,5% e de +7,1% para -23,7%.

Número de escalas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ % 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	199	188	169	182	190	213	172	-19.2%	+1.3%	+2.0%
Douro e Leixões	2 393	2 399	2 410	2 517	2 490	2 479	2 375	-4.2%	+0.1%	-0.4%
Aveiro	731	789	930	958	932	974	1 015	+4.2%	+2.1%	+2.0%
Figueira da Foz	431	488	487	447	471	461	446	-3.3%	+2.3%	-1.5%
Lisboa	2 477	2 640	2 490	2 449	2 090	2 365	2 227	-5.8%	-3.6%	-2.6%
Setúbal	1 059	1 151	1 307	1 330	1 410	1 442	1 436	-0.4%	+1.5%	+2.7%
Sines	1 510	1 839	1 837	2 007	2 223	2 050	1 932	-5.8%	+5.0%	+1.2%
Faro	57	75	60	78	33	16	36	+125.0%	+7.1%	-23.7%
Portimão	71	42	37	69	55	80	103	+28.8%	+5.2%	+24.8%
<b>TOTAL</b>	<b>8 928</b>	<b>9 611</b>	<b>9 727</b>	<b>10 037</b>	<b>9 894</b>	<b>10 080</b>	<b>9 742</b>	<b>-3.4%</b>	<b>+0.5%</b>	<b>+0.1%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>										
GT (milhares)	129 705	153 015	159 603	176 966	183 919	191 801	189 245	-1.3%	+6.8%	+4.2%
GT médio	14.53	15.92	16.41	17.63	18.59	19.03	19.43	+2.1%	+6.2%	+4.2%

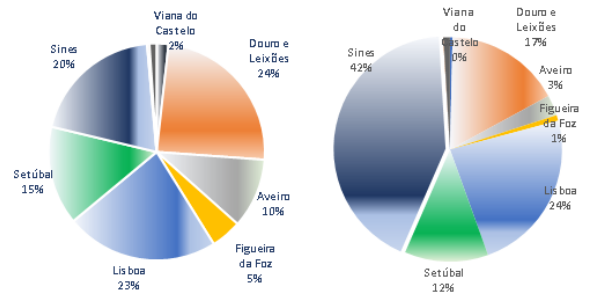
A quota mais significativa do número de escalas observado no período de janeiro a novembro de 2018 é registada nos portos de Douro e Leixões, com 24,4%, após recuo de -4,2%, seguindo-se Lisboa com 22,9% e Sines com 19,8% após registo de -5,8% face ao período homólogo de 2017, e Setúbal com 14,7%.



A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 42,5% do total que configura uma GT média por navio de 41,6 (após uma quebra de -3,6%), seguido de Lisboa, com 23,6% (após diminuição de -2,8%), que representa uma GT média de 20,1, e de Douro e Leixões, com 16,7% (após crescimento de +1,9%), que reflete uma GT média de 13,3.

Importa assinalar o facto de os portos de Aveiro e de Setúbal terem registado as melhores marcas de sempre em volume de arqueação bruta, tendo Aveiro ainda registado o número escalas mais elevado de sempre.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	172	1.8%	-19.2%	690.0	0.4%	-23.3%	4.0
Douro e Leixões	2375	24.4%	-4.2%	31 657.7	16.7%	+1.9%	13.3
Aveiro	1015	10.4%	+4.2%	5 588.7	3.0%	+8.0%	5.5
Figueira da Foz	446	4.6%	-3.3%	1 538.2	0.8%	+3.0%	3.4
Lisboa	2227	22.9%	-5.8%	44 894.7	23.6%	-2.8%	20.1
Setúbal	1436	14.7%	-0.4%	22 874.8	12.1%	+1.6%	15.9
Sines	1932	19.8%	-5.8%	80 346.6	42.5%	-3.6%	41.6
Faro	36	0.4%	+125.0%	116.2	0.1%	+60.9%	3.2
Portimão	103	1.1%	+28.8%	1 737.8	0.9%	+41.4%	16.9
<b>Total</b>	<b>9742</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.4%</b>	<b>189 244.7</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.3%</b>	<b>19.4</b>

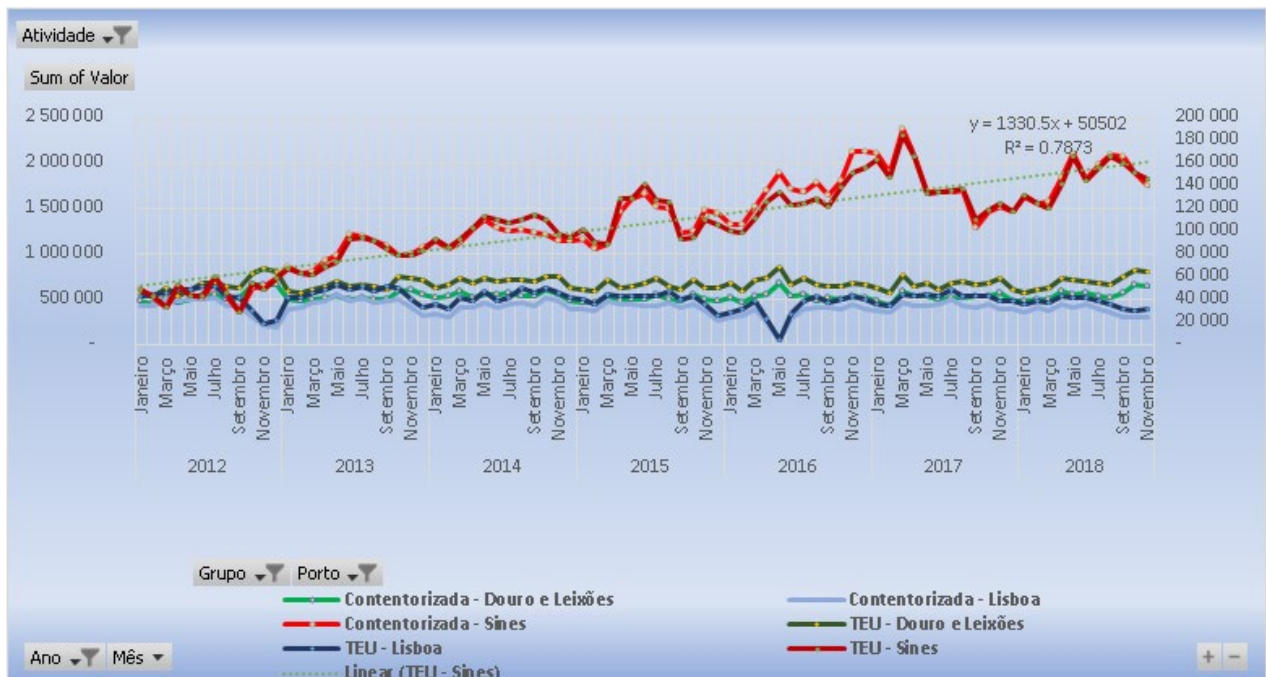


## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transhipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos também o facto de que a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores é a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,982.

Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a oscilação e irregularidade na evolução deste mercado em particular (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines, por efeito da sua maior dimensão.



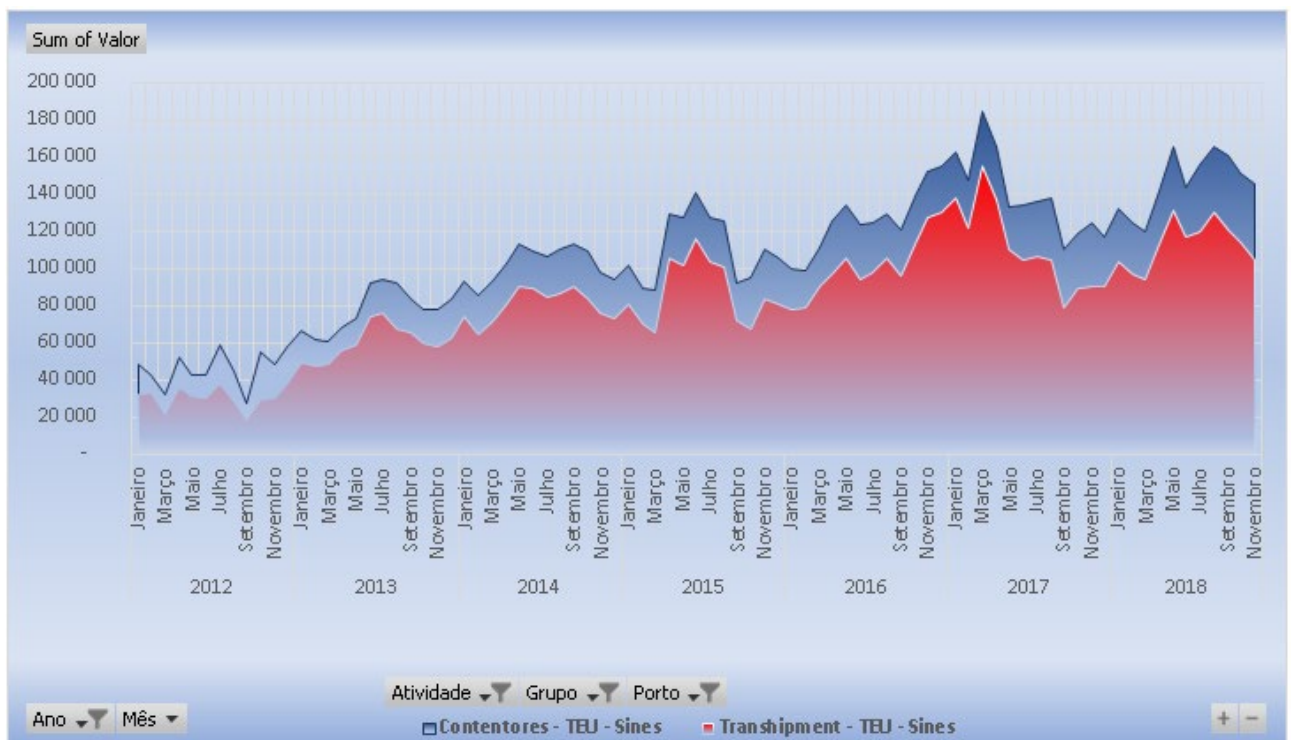


Esta circunstância relativiza o comportamento negativo detetado no início de 2018 face a 2017, tendo, no entanto, já sido processada uma inversão de tendência, assistindo-se a valores superiores aos de 2017, e, por conseguinte, mais elevados de sempre, quer globalmente, quer no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012, abril e maio de 2016 e no final de 2018, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Foi também já referido que o comportamento no volume de Carga Contentorizada e no volume de Contentores movimentados a que se assistiu durante 2018 é, pelo menos parcialmente, explicada pelo elevado patamar de atividade observado no primeiro terço de 2017 (marcado por um crescimento do *transshipment* superior a +30% face ao período homólogo de 2016).

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que para Sines tem o valor  $r = 0,993$  no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%, elevando-se este valor mínimo a 71% se considerarmos os últimos dois anos.



Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, tendo o seu valor máximo desde sempre sido observado no mês de novembro em apreço (40,4 mil TEU), ultrapassando em +0,9% o registado em setembro último.

Em valores acumulados, isto é, no período de janeiro a novembro de 2018, o movimento de tráfego no *hinterland* de Sines atingiu cerca de 360 TEU, valor superior ao período homólogo de 2017 em +13,4% (-10% do que o total do movimento registado em Lisboa).





Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pela ‘tipologia de carga’ movimentada e com o detalhe do ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão, procedendo-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período janeiro-novembro entre 2016 e 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2017 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	δ%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual Jan-Nov 2014 a 2018	Evolução Gráfica Janeiro-Novembro de 2014 a 2018
<b>Carga Geral</b>	<b>36 542 722</b>	<b>37 946 986</b>	<b>38 163 871</b>	<b>44.9%</b>	<b>+0.6%</b>	<b>+3.9%</b>	
Contentorizada	29 733 722	31 451 403	31 889 153	37.5%	+1.4%	+6.6%	
Fraccionada	5 728 345	5 189 174	4 808 443	5.7%	-7.3%	-10.7%	
Ro-Ro	1 080 655	1 306 409	1 466 275	1.7%	+12.2%	+22.8%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>16 594 188</b>	<b>18 932 573</b>	<b>17 769 457</b>	<b>20.9%</b>	<b>-6.1%</b>	<b>+1.9%</b>	
Carvão	5 151 692	6 017 881	4 492 496	5.3%	-25.3%	-0.1%	
Minérios	962 377	1 028 362	880 486	1.0%	-14.4%	+0.4%	
Produtos Agrícolas	4 224 183	4 694 094	4 763 744	5.6%	+1.5%	+4.3%	
OutrosGS	6 255 936	7 192 237	7 632 731	9.0%	+6.1%	+2.1%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>32 326 818</b>	<b>31 955 011</b>	<b>29 014 158</b>	<b>34.2%</b>	<b>-9.2%</b>	<b>+2.7%</b>	
Petróleo Bruto	15 936 303	13 480 410	11 581 646	13.6%	-14.1%	+2.7%	
Produtos Petrolíferos	14 489 500	16 485 160	15 439 163	18.2%	-6.3%	+3.1%	
OutrosGL	1 901 015	1 989 441	1 993 349	2.3%	+0.2%	-0.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>85 463 729</b>	<b>88 834 570</b>	<b>84 947 485</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.4%</b>	<b>+3.1%</b>	
Δ% anual	+4.2%	+3.9%	-4.4%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente ‘contentorizada’ e ‘fraccionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas ‘Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)’, ‘Pastas, papel e seus artigos’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros materiais de construção, produtos manufaturados’, ‘Bebidas’, ‘Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas’, ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’ e ‘Mercadorias grupadas’ e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’ e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’, ‘Mercadorias grupadas’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Artigos de borracha ou de matérias plásticas’, que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.



É, no entanto, de assinalar que o tráfego Ro-Ro inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

### 3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no período janeiro-novembro de 2018 atingiu cerca de 31,9 milhões de toneladas, ultrapassando o anterior valor máximo em +1,4%, correspondente a +437,8 mil toneladas, e estabelecendo a melhor marca de sempre nos períodos homólogos.

A evolução do volume de Carga Contentorizada nestes períodos tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +6,6%, sendo fundamentalmente influenciada pelo comportamento do porto de Sines, quer pelo facto de a sua evolução ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +11,4%, mas também pela forte ponderação conferida pela quota de 63,6%.

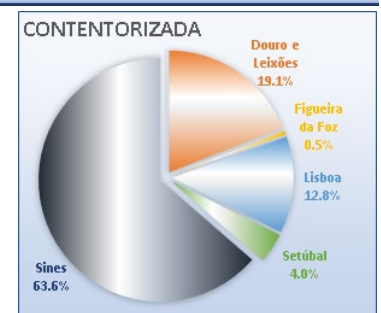
A tendência positiva de Sines é ainda suportada significativamente por Setúbal que tem evoluído a uma taxa média anual de +7,8% não obstante o recuo a que se vem assistindo no corrente ano, fruto também do crescimento acelerado verificado nos últimos anos, principalmente em 2016.

Pela sua dimensão e importância que detêm no panorama dos portos do Continente, importa referir o comportamento dos portos de Leixões e de Lisboa, onde o primeiro subiu a sua taxa média para +0,5% e o segundo desceu a sua taxa negativa 2,7%. Sobretudo o comportamento destes dois portos foi marcado pelas recentes perturbações laborais no setor, que também influenciaram, embora com menos impacto, o comportamento dos portos da Figueira da Foz e de Setúbal.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	604	1 301	322	696	1 277	0.0%	+83.6%	+9.3%	
Douro e Leixões	6 035 658	5 507 137	5 869 726	5 693 871	6 082 988	19.1%	+6.8%	+0.5%	
Aveiro	0	842	598	472	278	0.0%	-41.1%	+4.3%	
Figueira da Foz	154 154	173 033	191 908	170 532	144 813	0.5%	-15.1%	-1.3%	
Lisboa	4 681 191	4 655 817	3 621 421	4 642 903	4 088 178	12.8%	-11.9%	-2.7%	
Setúbal	961 494	1 166 159	1 576 105	1 492 373	1 282 657	4.0%	-14.1%	+7.8%	
Sines	13 327 084	15 024 264	18 473 643	19 450 556	20 288 961	63.6%	+4.3%	+11.4%	
<b>Total Geral</b>	<b>25 160 186</b>	<b>26 528 552</b>	<b>29 733 722</b>	<b>31 451 403</b>	<b>31 889 153</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1.4%</b>	<b>+6.6%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+5.4%</b>	<b>+12.1%</b>	<b>+5.8%</b>	<b>+1.4%</b>	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transshipment* que representou 77,6% do seu volume de TEU movimentados, não obstante o facto de no período em análise ter observado um crescimento de apenas +0,7% face ao período homólogo de 2017, ao mesmo tempo que o tráfego do *hinterland* registou um acréscimo de +13,4% que determinou uma variação no volume de Carga Contentorizada de +4,3%.

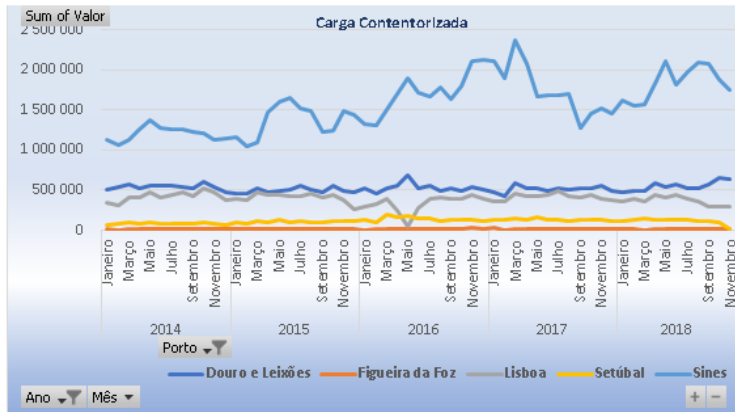
Acresce sublinhar que a forte influência exercida pelo tráfego de *transshipment* de Sines não se limita, naturalmente, ao próprio porto, mas a todo o sistema portuário do Continente. Considerando o total do tráfego de *transshipment*, incluindo o registado em Leixões e Lisboa (que representa um total aproximado de 7% do total de TEU ali





movimentados), constata-se que o peso do *transshipment* relativamente ao total representou, no período em análise, cerca de 47,7%.

O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, cuja observação permite constatar que a quebra verificada neste porto no período janeiro-novembro de 2018, é parcialmente explicado pelo forte crescimento verificado no período homólogo de 2017 face a 2016, assistindo-se agora a um retorno à trajetória de evolução normal.



Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período, sendo já notória idêntica situação nos meses mais recentes de 2018.

Da leitura do quadro seguinte ressalta o comportamento assimétrico entre, por um lado, Leixões e Sines, com variações positivas (+6,8% e +4,3%, respetivamente) no volume de Carga Contentorizada movimentada, e por outro Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal com significativas quebras neste movimento (com valores respetivos de -15,1%, -11,9% e -14,1%, tendo esta última quase duplicado relativamente ao acumulado ao mês anterior).

Da leitura do quadro seguinte ressalta o comportamento assimétrico entre, por um

lado, Leixões e Sines, com variações positivas (+6,8% e +4,3%, respetivamente) no volume de Carga Contentorizada movimentada, e por outro Figueira da Foz registra uma quebra de -17%, Lisboa de -23,7% e Setúbal de -86,5%.

Considerando o comportamento deste mercado no próprio mês de novembro, tomado isoladamente, verifica-se que atingiu um acréscimo global de +4%, com Leixões e Sines a registarem acréscimos de +13,5% e de +15,6%, enquanto a Figueira da Foz regista uma quebra de -17%, Lisboa de -23,7% e Setúbal de -86,5%.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	192	+192	-	1 277	0.0%	+581	+83.6%	1 292	+586	+83.1%
Douro e Leixões	638 066	+75 692	+13.5%	6 082 988	19.1%	+389 116	+6.8%	6 568 579	+360 615	+5.8%
Aveiro	22	+22	-	278	0.0%	-194	-41.1%	292	-180	-38.1%
Figueira da Foz	12 165	-2 484	-17.0%	144 813	0.5%	-25 718	-15.1%	162 200	-22 055	-12.0%
Lisboa	295 607	-91 651	-23.7%	4 088 178	12.8%	-554 725	-11.9%	4 472 212	-567 380	-11.3%
Setúbal	17 781	-113 741	-86.5%	1 282 657	4.0%	-209 716	-14.1%	1 405 398	-210 842	-13.0%
Sines	1 752 738	+236 920	+15.6%	20 288 961	63.6%	+838 405	+4.3%	21 748 878	+176 733	+0.8%
<b>Total Geral</b>	<b>2 716 571</b>	<b>+104 950</b>	<b>+4.0%</b>	<b>31 889 153</b>	<b>100.0%</b>	<b>+437 750</b>	<b>+1.4%</b>	<b>34 358 850</b>	<b>-262 524</b>	<b>-0.8%</b>

Considerando a direção do fluxo da carga, assinalam-se comportamentos positivos nas operações de embarque e de desembarque, com variações respetivas de +0,6% e de +2,4%.



Nas operações de embarque registam-se variações positivas em Leixões e em Sines, +4,2% e +5,6%, respetivamente, e negativas nos portos de Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, de -12,5%, -11,2% e de -21,7%.

Nas operações de desembarque, para além de Leixões e Sines também Setúbal regista uma variação positiva, sendo as respetivas taxas de +9,6%, +2,8% e +6,1%, que anulam as variações negativas observadas na Figueira da Foz, -29,7%, e em Lisboa, de -13,5%.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar cerca de 50,2% e 53,3%, respetivamente.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 87,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	1 007	0.0%	+402	+66.5%	270	0.0%	+179	+196.7%	78.8%
Douro e Leixões	3 051 046	17.3%	+122 444	+4.2%	3 031 942	21.2%	+266 672	+9.6%	50.2%
Figueira da Foz	126 712	0.7%	-18 060	-12.5%	18 101	0.1%	-7 658	-29.7%	87.5%
Lisboa	2 751 503	15.6%	-346 123	-11.2%	1 336 675	9.4%	-208 602	-13.5%	67.3%
Setúbal	845 839	4.8%	-234 796	-21.7%	436 818	3.1%	+25 080	+6.1%	65.9%
Sines	10 823 146	61.5%	+577 122	+5.6%	9 465 816	66.2%	+261 283	+2.8%	53.3%
<b>Total Geral</b>	<b>17 599 252</b>	<b>100.0%</b>	<b>+100 989</b>	<b>+0.6%</b>	<b>14 289 623</b>	<b>100.0%</b>	<b>+336 954</b>	<b>+2.4%</b>	<b>55.2%</b>

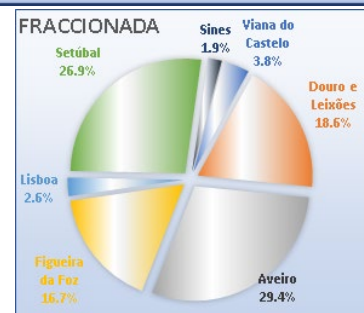
### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-novembro de 2018 um volume ligeiramente superior a 4,8 milhões de toneladas, representando uma quota de 5,7%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	246 351	256 856	232 746	253 974	182 503	3.8%	-28.1%	-5.4%	
Douro e Leixões	909 754	1 025 497	1 088 307	1 039 743	894 176	18.6%	-14.0%	-0.2%	
Aveiro	1 620 685	1 539 455	1 292 104	1 193 569	1 415 870	29.4%	+18.6%	-5.2%	
Figueira da Foz	1 034 664	918 657	860 862	914 078	802 833	16.7%	-12.2%	-5.1%	
Lisboa	78 614	228 515	216 619	169 947	125 870	2.6%	-25.9%	+2.2%	
Setúbal	2 901 768	2 619 130	1 807 757	1 516 588	1 294 312	26.9%	-14.7%	-20.3%	
Sines	129 046	107 153	102 838	98 374	92 880	1.9%	-5.6%	-7.4%	
Faro	298 965	312 367	127 111	2 002	0	0.0%	-100.0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>7 219 846</b>	<b>7 007 631</b>	<b>5 728 345</b>	<b>5 188 275</b>	<b>4 808 443</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-10.7%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-2.9%</b>	<b>-18.3%</b>	<b>-9.4%</b>	<b>-7.3%</b>	-	-	-	-

Com exceção de Lisboa, que tem evoluído desde 2014 a uma taxa média anual de +2,2%, embora com uma quota de apenas 2,6%, os diversos mercados desta tipologia de carga apresentam tendências de evolução negativas, destacando-se os portos de Setúbal, tendência de -20,3% (com uma quota de 26,9%) e Leixões que registado uma evolução em torno de 0%, sendo de -0,2% no período em análise, detendo uma quota de 18,6%.

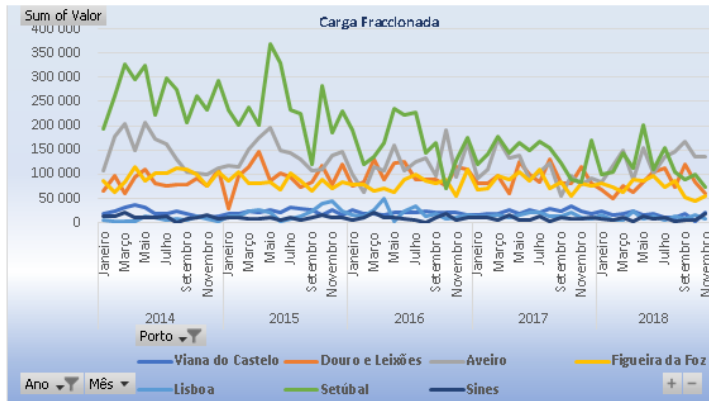
A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria







de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado, varia entre 17% (Figueira da Foz) e 68% (Lisboa), sendo de 24% em Leixões, 27% em Aveiro, 36% em Setúbal e 43% em Sines.



Após o comportamento registado no período janeiro-novembro de 2018, que se salda por uma variação global negativa de -7,3%, Aveiro mantém a quota mais significativa e é o único mercado que regista um comportamento positivo no período de janeiro a novembro de 2018, com uma variação de +18,6%, tendo aumentado +74,1% no próprio mês de novembro.

Os restantes portos registam variações claramente negativas, destacando-se Setúbal, até há pouco tempo líder deste mercado de carga, com uma quebra de -14,7%, Leixões com -14% e Figueira da Foz com -12,2%.

Salienta-se que no próprio mês de novembro, Leixões e Sines observam variações positivas, sendo que este último apresenta uma dimensão de apenas 1,9%.

O volume movimentado no período dos últimos doze meses cifra-se globalmente em quase 5,3 milhões de toneladas, inferior em -9% aos doze imediatamente anteriores. A nível do comportamento dos vários mercados, constata-se variações negativas na sua generalidade dos portos, com exceção de Aveiro que cresce +11%. As influências mais significativas para o comportamento negativo vêm de Setúbal, Leixões e Figueira da Foz, que registam quebras respetivas de -13,4%, -15,1% e -14%.

#### CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	22 410	-455	-2.0%	182 503	3.8%	-71 471	-28.1%	201 323	-68 843	-25.5%
Douro e Leixões	59 468	-55 034	-48.1%	894 176	18.6%	-145 567	-14.0%	975 007	-173 956	-15.1%
Aveiro	134 914	+57 408	+74.1%	1 415 870	29.4%	+222 301	+18.6%	1 508 521	+149 873	+11.0%
Figueira da Foz	54 695	-26 092	-32.3%	802 833	16.7%	-111 245	-12.2%	879 841	-143 583	-14.0%
Lisboa	7 982	-1 970	-19.8%	125 870	2.6%	-44 077	-25.9%	132 989	-52 739	-28.4%
Setúbal	73 277	-11 527	-13.6%	1 294 312	26.9%	-222 276	-14.7%	1 465 025	-227 325	-13.4%
Sines	19 752	+10 789	+120.4%	92 880	1.9%	-5 494	-5.6%	103 754	-5 386	-4.9%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-2 002	-100.0%	50	-1 952	-97.5%
<b>Total Geral</b>	<b>372 498</b>	<b>-26 882</b>	<b>-6.7%</b>	<b>4 808 443</b>	<b>100.0%</b>	<b>-379 831</b>	<b>-7.3%</b>	<b>5 266 508</b>	<b>-523 911</b>	<b>-9.0%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos uma variação positiva nos 'desembarques' e negativa nos 'embarques', com valores respetivos de +2,5% e -12,3%.

A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre do comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro que registou um acréscimo de +9,7%. Com comportamento negativo destacam-se o porto de Setúbal que registou uma quebra de -29,3%, e, com uma menor dimensão, Viana do Castelo e Lisboa, com quebras respetivas de -28,9% e -24,4%.



Nas operações de desembarque registou-se igualmente uma variação positiva no porto de Aveiro, +28,6%, acompanhada por Setúbal, +8%, que anularam as variações negativas dos restantes portos. Destes, destacam-se as quebras observadas em Leixões (-26,4%) e Figueira da Foz (-30,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	161 128	5.3%	-65 440	-28.9%	21 375	1.2%	-6 030	-22.0%	88.3%
Douro e Leixões	712 703	23.6%	-80 321	-10.1%	181 472	10.2%	-65 246	-26.4%	79.7%
Aveiro	692 164	22.9%	+61 186	+9.7%	723 706	40.5%	+161 114	+28.6%	48.9%
Figueira da Foz	605 100	20.0%	-25 473	-4.0%	197 733	11.1%	-85 772	-30.3%	75.4%
Lisboa	107 770	3.6%	-34 740	-24.4%	18 100	1.0%	-9 337	-34.0%	85.6%
Setúbal	651 501	21.6%	-269 879	-29.3%	642 811	36.0%	+47 603	+8.0%	50.3%
Sines	91 977	3.0%	-6 397	-6.5%	903	0.1%	+903	-	99.0%
Faro	0	0.0%	-2 002	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>3 022 343</b>	<b>100.0%</b>	<b>-423 066</b>	<b>-12.3%</b>	<b>1 786 100</b>	<b>100.0%</b>	<b>+43 235</b>	<b>+2.5%</b>	<b>62.9%</b>

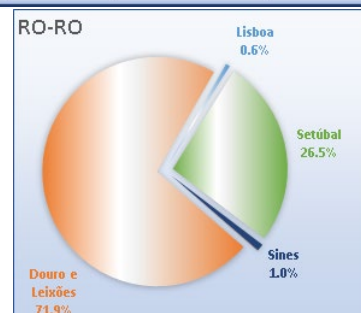
### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, sendo notável o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +22,7%, resultante das parciais +25,3% de Leixões, resultado da exploração de uma linha regular no Molhe Sul, movimentando maioritariamente contentores, e de +16,4% de Setúbal, movimentando maioritariamente unidades do setor automóvel, não se encontrando, por conseguinte, numa situação de concorrência. Estes dois portos praticamente repartem o mercado, representando 98,4%, no conjunto.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	373 572	681 994	830 231	975 477	1 053 984	71.9%	+8.0%	+25.3%	
Lisboa	10 968	11 044	4 852	9 439	8 740	0.6%	-7.4%	-6.5%	
Setúbal	217 055	245 403	238 181	316 639	388 331	26.5%	+22.6%	+16.4%	
Sines	0	1 262	7 385	4 854	14 565	1.0%	+200.1%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>601 595</b>	<b>939 703</b>	<b>1 080 655</b>	<b>1 306 409</b>	<b>1 465 620</b>	<b>100.0%</b>	<b>+12.2%</b>	<b>+22.7%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+56.2%</b>	<b>+15.0%</b>	<b>+20.9%</b>	<b>+12.2%</b>	-	-	-	-

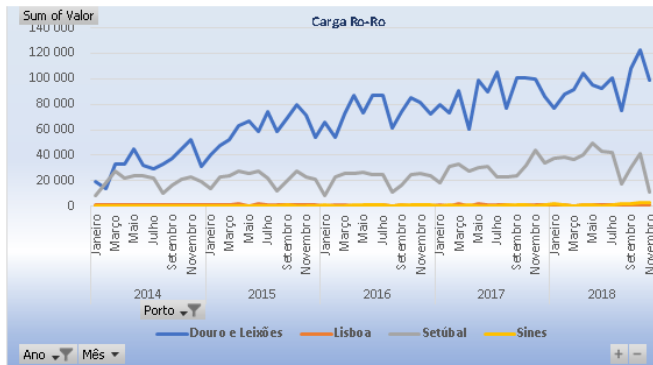
No que respeita ao porto de Leixões, verifica-se que a variação no período em análise é significativamente inferior à referida taxa média anual, o que poderá indiciar um abrandamento da dinâmica de crescimento que tem vindo a verificar-se nos últimos anos. Inversamente, no porto de Setúbal a taxa de evolução é inferior à da variação do período em análise, o que poderá indiciar estarmos em presença de uma aceleração do seu crescimento.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa. Recorda-se que em 2013, há cinco anos, Setúbal detinha uma quota de cerca de 70% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (7,5%) e Leixões (22,5%). Em 2018, Lisboa saiu praticamente do mercado (0,6%), Leixões detém uma quota de 71,9% e Setúbal de 26,5%.





A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 35%.



O quadro seguinte ilustra um comportamento positivo para os principais mercados, sendo de +8% para Leixões e de +22,6% para Setúbal.

O movimento no próprio mês de novembro reflete um ligeiro recuo de Leixões, de -0,6%, e uma fortíssima quebra em Setúbal, de -74,7%, em resultado da greve dos trabalhadores portuários.

Ainda assim, nos últimos doze meses atingiu-se um volume de quase 1,6 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo global de +13,1% face a idêntico período imediatamente anterior, verificando-se que a variação positiva de Leixões se situa em +8,9%, tendo a de Setúbal caído para +24,1%.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
<b>Douro e Leixões</b>	99 099	-603	-0.6%	1 053 984	71.9%	+78 507	+8.0%	1 140 391	+92 750	+8.9%
<b>Lisboa</b>	824	+138	+20.1%	8 740	0.6%	-699	-7.4%	9 347	-358	-3.7%
<b>Setúbal</b>	11 060	-32 631	-74.7%	388 331	26.5%	+71 692	+22.6%	422 384	+82 010	+24.1%
<b>Sines</b>	2 929	+2 823	+2646.7%	14 565	1.0%	+9 712	+200.1%	15 480	+9 915	+178.2%
<b>Total Geral</b>	<b>113 912</b>	<b>-30 274</b>	<b>-21.0%</b>	<b>1 465 620</b>	<b>100.0%</b>	<b>+159 211</b>	<b>+12.2%</b>	<b>1 587 602</b>	<b>+184 317</b>	<b>+13.1%</b>

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição semelhante entre o volume dos 'embarques' e dos 'desembarques', e ambos com comportamentos positivos se bem que numa intensidade distinta. Os 'embarques' registam um acréscimo de +28,3%, impulsionado por uma variação de +60,2% em Setúbal, enquanto os 'desembarques' crescem +0,1%, por efeito da conjugação da variação positiva no porto de Leixões de +3,4% e da redução verificada em Setúbal, de -11,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
<b>Douro e Leixões</b>	455 648	63.5%	+59 032	+14.9%	598 336	79.9%	+19 475	+3.4%	43.2%
<b>Lisboa</b>	6 500	0.9%	-730	-10.1%	2 240	0.3%	+30	+1.4%	74.4%
<b>Setúbal</b>	240 343	33.5%	+90 301	+60.2%	147 988	19.8%	-18 609	-11.2%	61.9%
<b>Sines</b>	14 565	2.0%	+9 712	+200.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>717 055</b>	<b>100.0%</b>	<b>+158 315</b>	<b>+28.3%</b>	<b>748 565</b>	<b>100.0%</b>	<b>+896</b>	<b>+0.1%</b>	<b>48.9%</b>



## 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

### 3.2.1. Carvão

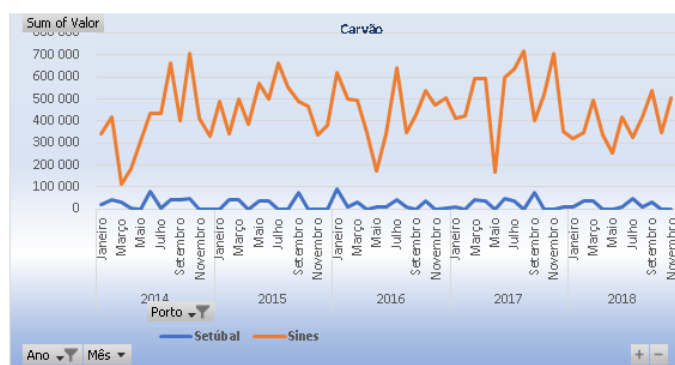
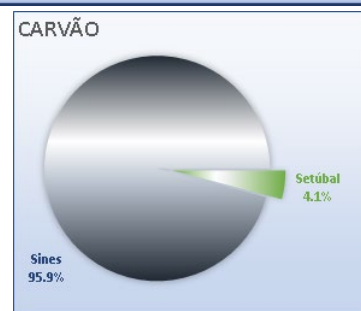
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas localizações, representando 5,3% do mercado portuário total. Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que, no período janeiro a novembro de 2018, Sines detém uma quota de 95,9%, cabendo a Setúbal os remanescentes 4,1%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	327 119	235 238	243 861	248 236	184 748	4.1%	-25.6%	-10.5%	
Sines	4 424 965	5 301 437	4 907 831	5 769 645	4 307 748	95.9%	-25.3%	+0.5%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 752 084</b>	<b>5 536 675</b>	<b>5 151 692</b>	<b>6 017 881</b>	<b>4 492 496</b>	<b>100.0%</b>	<b>-25.3%</b>	<b>-0.1%</b>	
Δ% anual	-	+16.5%	-7.0%	+16.8%	-25.3%	-	-	-	-

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos períodos janeiro-novembro desde 2014, registou uma inflexão, tendo agora subjacente uma taxa média anual negativa de -0,1%, determinada por um comportamento negativo de Setúbal, -10,5%, e positivo de Sines, de +0,5%.

Não obstante o destino do Carvão importado seja o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação da representação gráfica seguinte, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem



movimento. Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais de Sines é de ‘apenas’ 31%, sendo de 109% o de Setúbal.

Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está tendencialmente sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente

estrutural, de que 2017 constituiu exceção, devido à situação de seca extrema observada no país. Assim, o atual comportamento poderá estar a traduzir um regresso à trajetória normal.



O volume de Carvão movimentado no período de janeiro a novembro de 2018 situa-se próximo dos 4,5 milhões de toneladas, refletindo quebras significativas nos dois mercados, na casa dos -25%. O mês de novembro, tomado isoladamente, traduz uma quebra face ao seu homólogo de 2017 de -28,7%, relativa a Sines, já que Setúbal não registou movimento.

Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses, que se cifrou em quase 4,9 milhões de toneladas, constata-se que face a idêntico período imediatamente anterior registou uma variação negativa de -25,6%, determinada naturalmente pelo comportamento do porto de Sines.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-	-	184 748	4.1%	-63 488	-25.6%	196 444	-58 003	-22.8%
Sines	503 746	-203 252	-28.7%	4 307 748	95.9%	-1 461 897	-25.3%	4 660 224	-1 612 711	-25.7%
<b>Total Geral</b>	<b>503 746</b>	<b>-203 252</b>	<b>-28.7%</b>	<b>4 492 496</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 525 385</b>	<b>-25.3%</b>	<b>4 856 668</b>	<b>-1 670 714</b>	<b>-25.6%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período janeiro-novembro de 2018 o embarque em Sines de 170,2 mil toneladas, inferior -6,8% ao do período homólogo de 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	184 748	4.3%	-63 488	-25.6%	0.0%
Sines	170 164	100.0%	-12 498	-6.8%	4 137 584	95.7%	-1 449 399	-25.9%	4.0%
<b>Total Geral</b>	<b>170 164</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12 498</b>	<b>-6.8%</b>	<b>4 322 332</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 512 887</b>	<b>-25.9%</b>	<b>3.8%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-novembro de 2018 ligeiramente superior a um milhão de toneladas, correspondente a 1% do total geral de carga movimentada neste período. Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 54,8% e 39,9% (representando no conjunto 94,7% do total), surgindo com uma quota residual de 5,2% o porto de Sines e com 0,2% o porto de Lisboa.

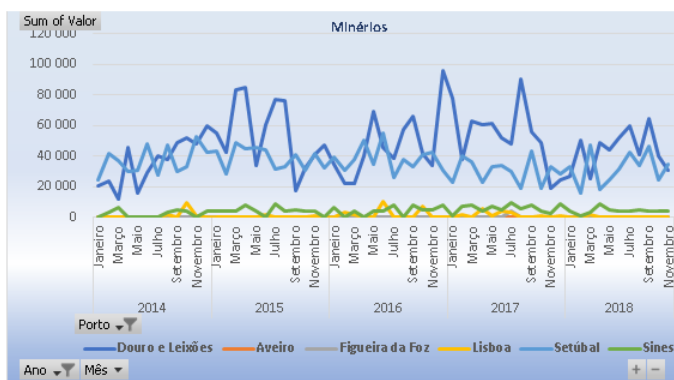
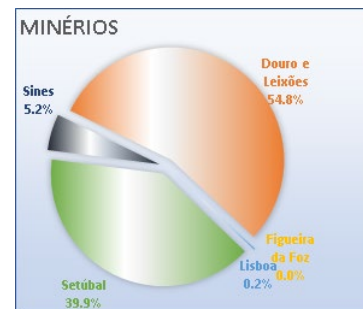
Este mercado regista uma evolução ligeiramente positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,4%, determinada fundamentalmente pela conjugação da evolução positiva registada em Leixões, de +4,6%, após quebra de -21,4%, e negativa verificada em Setúbal, de -5%, após acréscimo de +5,2%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	373 689	602 185	469 662	613 066	482 082	54.8%	-21.4%	+4.6%	
Figueira da Foz	0	0	0	4 106	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	11 782	2 674	21 611	15 645	1 499	0.2%	-90.4%	-6.9%	
Setúbal	401 445	431 261	428 146	333 460	350 934	39.9%	+5.2%	-5.0%	
Sines	21 945	49 286	42 958	62 085	45 972	5.2%	-26.0%	+15.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>831 974</b>	<b>1 085 406</b>	<b>962 377</b>	<b>1 028 362</b>	<b>880 486</b>	<b>100.0%</b>	<b>-14.4%</b>	<b>+0.4%</b>	
Δ% anual	-	+30.5%	-11.3%	+6.9%	-14.4%	-	-	-	-



O comportamento a que se assistiu no período de janeiro a novembro de 2018, comparativamente ao período homólogo de 2017, vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal de +7,4 pontos percentuais para 39,9% (ainda longe dos seus máximos históricos), enquanto Leixões perde cerca de -4,9 pp para 54,8%.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a menor oscilação verificada em Setúbal, que lhe confere um desvio médio de 26%, em oposição a um desvio médio de 42% em Leixões.



Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a verificação de uma variação global negativa de -14,4%, resultante do confronto de variações de sinal diferente associadas ao comportamento de Leixões e de Setúbal, respetivamente de -21,4% e de +5,2%. No movimento do próprio mês de novembro ambos os portos registam um comportamento positivo, de +62,8% em Leixões e de +4,4% em Setúbal.

O volume de Minérios movimentados nos últimos doze meses cifrou-se em 942,9 mil toneladas, o que representa igualmente uma quebra face aos doze meses imediatamente anteriores, de -18,9%, superior à do período em análise.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	30 267	+11 677	+62.8%	482 082	54.8%	-130 984	-21.4%	506 584	-202 474	-28.6%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-4 106	-100.0%	0	-4 106	-100.0%
Lisboa	0	-	-	1 499	0.2%	-14 146	-90.4%	2 250	-13 395	-85.6%
Setúbal	34 411	+1 455	+4.4%	350 934	39.9%	+17 474	+5.2%	379 128	+14 985	+4.1%
Sines	4 071	+1 358	+50.1%	45 972	5.2%	-16 113	-26.0%	54 927	-15 265	-21.7%
<b>Total Geral</b>	<b>68 750</b>	<b>+14 490</b>	<b>+26.7%</b>	<b>880 486</b>	<b>100.0%</b>	<b>-147 876</b>	<b>-14.4%</b>	<b>942 889</b>	<b>-220 255</b>	<b>-18.9%</b>

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 45,1% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto os de Setúbal e Sines resultarem integralmente de operações de carga. Globalmente registam-se quebras em ambas as operações, de -1,9% nos 'embarques' e de -22,5% nos 'desembarques'.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	482 082	99.7%	-130 984	-21.4%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-4 106	-100.0%	-
Lisboa	0	0.0%	-9 164	-100.0%	1 499	0.3%	-4 982	-76.9%	0.0%
Setúbal	350 934	88.4%	+17 474	+5.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	45 972	11.6%	-16 113	-26.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>396 905</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7 804</b>	<b>-1.9%</b>	<b>483 581</b>	<b>100.0%</b>	<b>-140 072</b>	<b>-22.5%</b>	<b>45.1%</b>



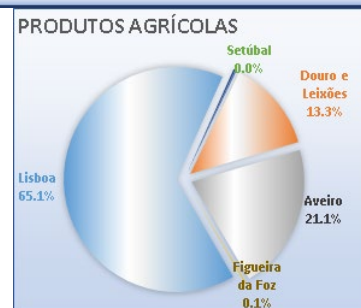
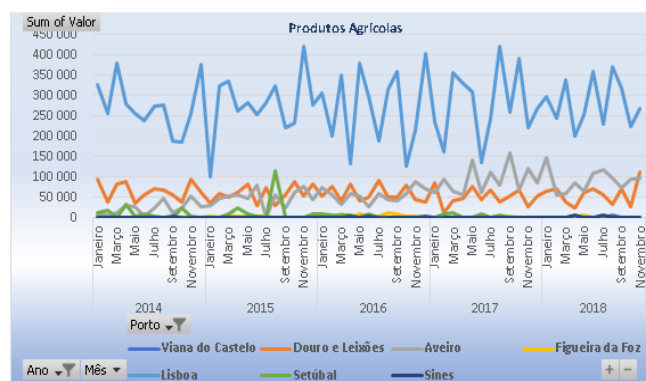
### 3.2.3. Produtos Agrícolas

Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou quase de 4,8 milhões de toneladas no período janeiro-novembro de 2018, tendo subjacente uma quota de 5,6%. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 65,1%.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva refletida por uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +4,3%, muito influenciada pela taxa de +40,9% apurada em Aveiro (para uma quota de 21,1%, que evoluiu de uma quota de 6% em 2014). Esta taxa média anual de Aveiro em conjugação com a de +1,3% registada em Lisboa, anularam as evoluções negativas registadas nos restantes portos.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	9 589	0.2%	-	-	
Douro e Leixões	722 557	617 650	662 296	565 416	632 463	13.3%	+11.9%	-3.6%	
Aveiro	240 830	528 612	597 350	1 024 380	1 003 208	21.1%	-2.1%	+40.9%	
Figueira da Foz	0	24 486	54 228	7 441	6 296	0.1%	-15.4%	-2.4%	
Lisboa	2 918 740	3 037 874	2 869 802	3 062 733	3 101 370	65.1%	+1.3%	+1.3%	
Setúbal	109 120	161 985	36 058	34 123	0	0.0%	-100.0%	-	
Sines	2 742	2 600	4 449	0	10 818	0.2%	-	+48.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 993 989</b>	<b>4 373 207</b>	<b>4 224 183</b>	<b>4 694 094</b>	<b>4 763 744</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1.5%</b>	<b>+4.3%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+9.5%</b>	<b>-3.4%</b>	<b>+11.1%</b>	<b>+1.5%</b>	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta forte irregularidade, mais evidente no porto de Lisboa onde se traduz por um desvio médio de 27%, sendo de 34% e de 60% nos portos de Leixões e de Aveiro.



Comparativamente ao período homólogo de 2017, o movimento realizado no período de janeiro a novembro de 2018 reflete variações positivas para o porto de Leixões e de Lisboa, de, respetivamente, +11,9% e de +1,3%, sendo negativa em Aveiro, de -2,1%, de cuja conjugação resulta um acréscimo global de +1,5%.

O movimento no próprio mês de novembro denota um crescimento homólogo de +29,1%, impulsionado pela variação extraordinária de Leixões que ascende a +311%, ainda com o apoio de Lisboa com +21% e contrariada pela quebra de -19,9% de Aveiro.

A comparação da atividade deste mercado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, confirma um comportamento ligeiramente negativo, de -0,7%, e fixa o volume movimentado em quase 5,2 milhões de toneladas. A nível do comportamento dos vários portos, há a sublinhar a variação negativa registada no porto de Lisboa, de -2,8%, acompanhada pela quebra de -0,6% em Aveiro e o acréscimo de +13,4% em Leixões.



## GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	9 589	0.2%	+9 589	-	9 589	+9 589	-
Douro e Leixões	112 237	+84 938	+311.1%	632 463	13.3%	+67 047	+11.9%	684 716	+81 038	+13.4%
Aveiro	96 595	-23 945	-19.9%	1 003 208	21.1%	-21 173	-2.1%	1 089 202	-6 598	-0.6%
Figueira da Foz	0	-	-	6 296	0.1%	-1 145	-15.4%	6 296	-1 145	-15.4%
Lisboa	268 010	+46 601	+21.0%	3 101 370	65.1%	+38 637	+1.3%	3 369 049	-96 164	-2.8%
Setúbal	0	-	-	0	0.0%	-34 123	-100.0%	0	-34 123	-100.0%
Sines	0	-	-	10 818	0.2%	+10 818	-	10 818	+8 769	+427.9%
<b>Total Geral</b>	<b>476 843</b>	<b>+107 594</b>	<b>+29.1%</b>	<b>4 763 744</b>	<b>100.0%</b>	<b>+69 650</b>	<b>+1.5%</b>	<b>5 169 669</b>	<b>-38 635</b>	<b>-0.7%</b>

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,3%, limitando-se os ‘embarques’ a 115,9 mil toneladas registadas em Lisboa e 10,8 mil toneladas registadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	9 589	0.2%	+9 589	-	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	632 463	13.6%	+67 047	+11.9%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	1 003 208	21.6%	-21 173	-2.1%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	6 296	0.1%	-1 145	-15.4%	0.0%
Lisboa	115 879	91.5%	+1 045	+0.9%	2 985 491	64.4%	+37 593	+1.3%	3.7%
Setúbal	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-34 123	-100.0%	-
Sines	10 818	8.5%	+10 818	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>126 697</b>	<b>100.0%</b>	<b>+11 863</b>	<b>+10.3%</b>	<b>4 637 047</b>	<b>100.0%</b>	<b>+57 787</b>	<b>+1.3%</b>	<b>2.7%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-novembro de 2018 um total superior a 7,6 milhões de toneladas, correspondentes a 9% do movimento total, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,1%, resultante da conjugação das tendências também positivas da

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	119 444	125 991	89 192	94 718	77 348	1.0%	-18.3%	-11.0%	
Douro e Leixões	1 005 619	1 118 060	1 043 555	960 983	1 235 306	16.2%	+28.5%	+2.9%	
Aveiro	1 237 308	1 309 155	1 027 231	1 383 446	1 390 792	18.2%	+0.5%	+3.1%	
Figueira da Foz	778 194	712 368	745 965	799 694	893 408	11.7%	+11.7%	+4.1%	
Lisboa	1 723 780	1 464 443	1 093 529	1 885 016	1 721 249	22.6%	-8.7%	+2.7%	
Setúbal	2 219 634	1 699 554	1 878 361	1 860 018	1 978 028	25.9%	+6.3%	-1.7%	
Sines	111 049	103 767	352 831	133 017	201 784	2.6%	+51.7%	+12.6%	
Faro	7 510	42 882	25 272	75 344	134 816	1.8%	+78.9%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>7 202 537</b>	<b>6 576 219</b>	<b>6 255 936</b>	<b>7 192 237</b>	<b>7 632 731</b>	<b>100.0%</b>	<b>+6.1%</b>	<b>+2.1%</b>	
Δ% anual	-	-8.7%	-4.9%	+15.0%	+6.1%	-	-	-	-

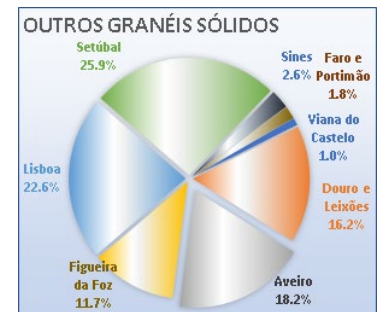
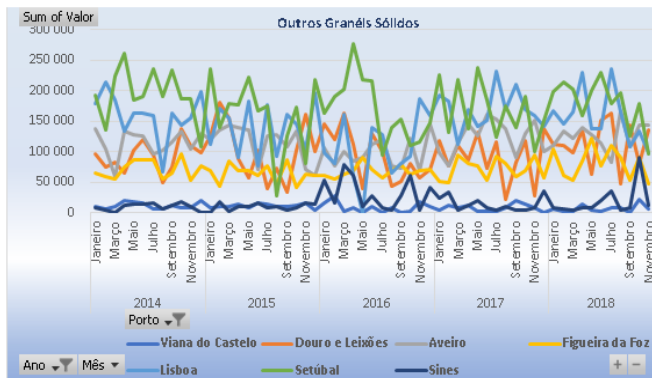
generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo (-11%), sem dimensão significativa (1%), e de Setúbal (-1,7%), que representa a dimensão mais expressiva, com uma quota de 25,9%.





Dos portos com comportamentos positivos importa destacar Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa, com tendências de evolução a taxas médias anuais de +2,9%, +3,1%, +4,1% e +2,7%, respetivamente.

O gráfico seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio



global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 23% e 24% e os postos de Leixões e Lisboa a registarem desvios médios de 38% e 32%.

A observação do quadro seguinte permite constatar um crescimento global positivo de +6,1%,

resultante de comportamentos também positivos na maioria dos portos, com destaque para Leixões, com 28,5% (detendo uma quota de 16,2%), Figueira da Foz, com +11,7% (quota de 11,7%) e Setúbal, com 6,3% (quota de 25,9%). Viana do Castelo e Lisboa registaram quebras no volume movimentado de -18,3% e de -8,7%, respetivamente.

Nos últimos doze meses o volume de Outros Granéis Sólidos movimentados no sistema portuário do Continente cifra-se em quase 8,3 milhões de toneladas e é superior em +5,3% ao volume movimentado no período de doze meses imediatamente anteriores, com comportamentos nos diversos mercados semelhantes aos referidos para o período de janeiro a novembro de 2018, com exceção de Aveiro que agora regista uma quebra de -2,5%, quando no período em análise foi positivo, em +0,5%.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	6 073	-1 283	-17.4%	77 348	1.0%	-17 370	-18.3%	77 348	-27 684	-26.4%
Douro e Leixões	134 954	+106 962	+382.1%	1 235 306	16.2%	+274 323	+28.5%	1 372 312	+339 896	+32.9%
Aveiro	142 656	-8 042	-5.3%	1 390 792	18.2%	+7 346	+0.5%	1 490 828	-38 726	-2.5%
Figueira da Foz	48 109	-46 350	-49.1%	893 408	11.7%	+93 714	+11.7%	950 211	+79 973	+9.2%
Lisboa	99 090	-58 920	-37.3%	1 721 249	22.6%	-163 767	-8.7%	1 862 214	-182 461	-8.9%
Setúbal	96 438	-3 728	-3.7%	1 978 028	25.9%	+118 010	+6.3%	2 128 766	+122 157	+6.1%
Sines	11 952	+3 498	+41.4%	201 784	2.6%	+68 767	+51.7%	236 603	+62 318	+35.8%
Faro	12 247	+5 737	+88.1%	134 816	1.8%	+59 472	+78.9%	141 323	+59 975	+73.7%
<b>Total Geral</b>	<b>551 520</b>	<b>-2 126</b>	<b>-0.4%</b>	<b>7 632 731</b>	<b>100.0%</b>	<b>+440 495</b>	<b>+6.1%</b>	<b>8 259 605</b>	<b>+415 447</b>	<b>+5.3%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o movimento observado revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 49,6% do total. O comportamento global desses fluxos é distinto, sendo negativo nos embarques, -2,9%, e positivo nos desembarques, +16,9%.

Nas operações de ‘embarque’ é assinalável o facto de Figueira da Foz registar uma variação positiva de, +31,3%, suportada numa quota de 14,8%, sendo acompanhado por Leixões, Sines e Faro, todos com



dimensões menos significativas, 12,1% no seu conjunto. As variações positivas nas operações de embarque destes quatro portos são anuladas pelas quebras verificadas nos restantes, com destaque para Lisboa que com uma quota de 28,1% ‘perde’ -17,8%, e Aveiro, com uma quota de 17%, regista uma quebra de -13%.

Na carga desembarcada a variação global positiva é determinada principalmente pelo comportamento dos principais portos, destacando-se Setúbal e Leixões, que com as quotas mais expressivas registam acréscimo de +18,5% e de +35,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	45 720	1.2%	-6 324	-12.2%	31 628	0.8%	-11 047	-25.9%	59.1%
Douro e Leixões	220 780	5.8%	+7 210	+3.4%	1 014 526	26.4%	+267 114	+35.7%	17.9%
Aveiro	641 933	17.0%	-95 699	-13.0%	748 859	19.5%	+103 046	+16.0%	46.2%
Figueira da Foz	561 451	14.8%	+133 690	+31.3%	331 958	8.6%	-39 976	-10.7%	62.8%
Lisboa	1 064 218	28.1%	-229 734	-17.8%	657 031	17.1%	+65 967	+11.2%	61.8%
Setúbal	1 016 858	26.9%	-31 974	-3.0%	961 171	25.0%	+149 985	+18.5%	51.4%
Sines	100 538	2.7%	+48 440	+93.0%	101 246	2.6%	+20 327	+25.1%	49.8%
Faro	134 816	3.6%	+59 472	+78.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>3 786 313</b>	<b>100.0%</b>	<b>-114 921</b>	<b>-2.9%</b>	<b>3 846 419</b>	<b>100.0%</b>	<b>+555 415</b>	<b>+16.9%</b>	<b>49.6%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

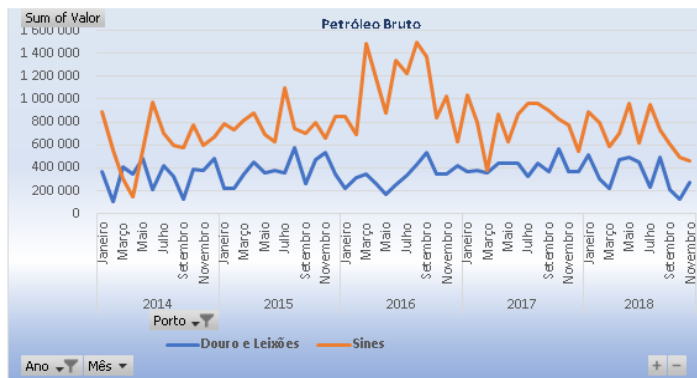
No período janeiro-novembro de 2018 este mercado representou 13,6% do movimento total com um volume de quase 11,6 milhões de toneladas, inferior em -14,1% ao período homólogo de 2017.

Este mercado observa ainda uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +1,9% em Leixões e de +3,1% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +2,7%.

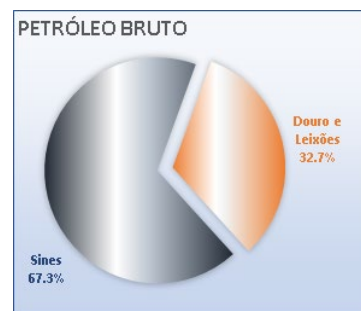
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 571 985	4 178 450	3 553 643	4 481 824	3 785 601	32.7%	-15.5%	+1.9%	
Sines	6 675 281	8 531 641	12 382 659	8 998 586	7 796 045	67.3%	-13.4%	+3.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>10 247 266</b>	<b>12 710 091</b>	<b>15 936 303</b>	<b>13 480 410</b>	<b>11 581 646</b>	<b>100.0%</b>	<b>-14.1%</b>	<b>+2.7%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+24.0%</b>	<b>+25.4%</b>	<b>-15.4%</b>	<b>-14.1%</b>	-	-	-	-



Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em



Leixões e de 32% em Sines.



É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a novembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão

não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões.

O comportamento verificado quer no mês de novembro, tomado isoladamente, quer no período janeiro-novembro de 2018, tem subjacentes variações negativas em ambos os portos, mais intensas no período mensal do que no de valores acumulados, sendo, nestes últimos, de -15,5% em Leixões e de -13,4% em Sines, tendo fixado quotas respetivas de 32,7% e de 67,3%, determinando uma variação global de -14,1%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas cerca de 12,5 milhões de toneladas, volume este inferior em -14% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos idênticos dos dois portos, tendo Leixões observado uma quebra de -15,3% e Sines de -13,4%.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Novembro		Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses			
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	277 157	-85 782	-23.6%	3 785 601	32.7%	-696 222	-15.5%	4 152 615	-750 158	-15.3%
Sines	456 437	-320 722	-41.3%	7 796 045	67.3%	-1 202 541	-13.4%	8 343 064	-1 287 813	-13.4%
<b>Total Geral</b>	<b>733 595</b>	<b>-406 504</b>	<b>-35.7%</b>	<b>11 581 646</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 898 763</b>	<b>-14.1%</b>	<b>12 495 679</b>	<b>-2 037 971</b>	<b>-14.0%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como se verifica no quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	3 785 601	32.7%	-696 222	-15.5%	0.0%
Sines	0	-	-161 034	-100.0%	7 796 045	67.3%	-1 041 507	-11.8%	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-161 034</b>	<b>-100.0%</b>	<b>11 581 646</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 737 729</b>	<b>-13.0%</b>	<b>0.0%</b>



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

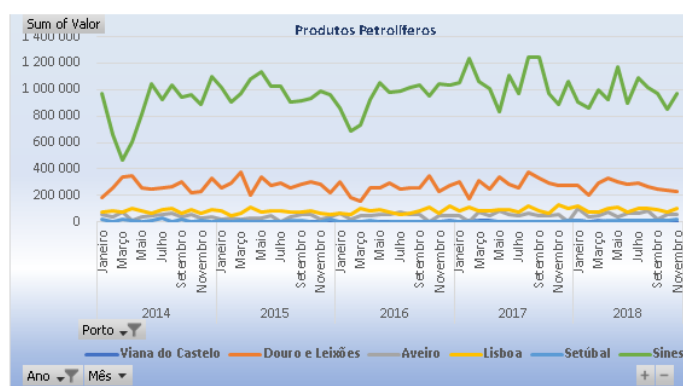
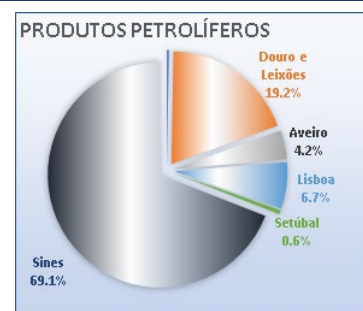
O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no período janeiro-novembro de 2018 traduz-se num volume superior a 15,4 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 18,2%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, mantém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,1%.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 69,1% do total, registou uma variação negativa de -8,2% mantendo, no entanto, uma tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +3,3%. O porto de Leixões ocupa a segunda posição em termos de dimensão, com uma quota de 19,2%, tendo registado uma quebra de -7,4% face ao período homólogo de 2017, continuando a manter uma tendência de evolução positiva que reflete uma taxa média anual de crescimento de +0,5%.

Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa ocupa a terceira posição com uma quota de 6,7%, após um acréscimo de +0,4%, determinando uma tendência de evolução positiva a uma taxa média anual de +5% desde 2014. Aveiro, com uma quota de 4,2% regista um acréscimo de +14,4% e uma evolução francamente positiva, a uma média anual de +11%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		23 665	36 845	36 001	41 784	0.3%	+16.1%	-	
Douro e Leixões	2 914 207	3 151 188	2 780 525	3 203 638	2 965 673	19.2%	-7.4%	+0.5%	
Aveiro	496 925	335 454	516 018	564 630	646 021	4.2%	+14.4%	+11.0%	
Lisboa	897 030	850 928	857 594	1 029 180	1 033 086	6.7%	+0.4%	+5.0%	
Setúbal	119 592	50 589	39 966	35 257	89 245	0.6%	+153.1%	-10.9%	
Sines	9 314 226	10 915 221	10 258 551	11 616 454	10 663 355	69.1%	-8.2%	+3.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>13 741 981</b>	<b>15 327 044</b>	<b>14 489 500</b>	<b>16 485 160</b>	<b>15 439 163</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.3%</b>	<b>+3.1%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+11.5%</b>	<b>-5.5%</b>	<b>+13.8%</b>	<b>-6.3%</b>	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. Da observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, percebe-se uma ligeira tendência de crescimento, não obstante a alternância de ciclos positivos e negativos. Esta evolução tem subjacente um desvio médio de 15%, que, sendo dos menores apurados nos diversos mercados de carga, tem um intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que corresponde a 80% da média.



O comportamento verificado no período em análise é traduzido por uma quebra de -6,3% que decorre do desempenho negativo dos dois principais mercados, como já referido, contrariados nomeadamente por Aveiro que regista um acréscimo de +14,4% e, ainda que ligeiramente, por Lisboa com +0,4%.

O registo de Leixões no próprio mês de novembro traduz igualmente uma quebra, de -19,1%, mais acentuada do que no período em

análise. É de salientar que o porto de Sines regista um acréscimo de +9,9%.



O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses, num total de cerca de 16,9 milhões de toneladas, reflete uma quebra de -6% face ao volume do período de doze meses imediatamente anteriores, determinada pelo comportamento dos dois principais portos deste mercado, com Leixões a recuar -6,8% e Sines -7,3%.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-3 781	-100.0%	41 784	0.3%	+5 783	+16.1%	48 738	+7 083	+17.0%
Douro e Leixões	225 757	-53 317	-19.1%	2 965 673	19.2%	-237 966	-7.4%	3 245 431	-236 153	-6.8%
Aveiro	58 714	-1	-0.0%	646 021	4.2%	+81 391	+14.4%	646 021	+33 213	+5.4%
Lisboa	98 385	-26 824	-21.4%	1 033 086	6.7%	+3 906	+0.4%	1 135 566	-17 617	-1.5%
Setúbal	16 995	+16 463	+3090.4%	89 245	0.6%	+53 988	+153.1%	96 788	+59 515	+159.7%
Sines	973 337	+87 836	+9.9%	10 663 355	69.1%	-953 099	-8.2%	11 723 121	-929 825	-7.3%
<b>Total Geral</b>	<b>1 373 189</b>	<b>+20 375</b>	<b>+1.5%</b>	<b>15 439 163</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 045 998</b>	<b>-6.3%</b>	<b>16 895 664</b>	<b>-1 083 784</b>	<b>-6.0%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ desceu, ainda que ligeiramente, abaixo dos 50%, não deixando de refletir, de alguma forma, a importância que esta carga detém nas exportações, não sendo, embora, despidendo o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de comportamento associado a cada operação, constata-se uma quebra de -13,6% nos ‘embarques’ e um acréscimo de +2,2% nos ‘desembarques’. É importante salientar o facto de que cerca de 99% dos embarques serem efetuados por Leixões e Sines, que determinam o comportamento global deste segmento do mercado. No período em análise ambos os portos registam quebras nos ‘embarques’ de -11,7%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	36 809	0.5%	+809	+2.2%	4 975	0.1%	+4 975	-	88.1%
Douro e Leixões	1 973 033	25.6%	-261 106	-11.7%	992 639	12.8%	+23 140	+2.4%	66.5%
Aveiro	3 060	0.0%	+3 060	-	642 960	8.3%	+78 330	+13.9%	0.5%
Lisboa	32 072	0.4%	-7 919	-19.8%	1 001 014	12.9%	+11 825	+1.2%	3.1%
Setúbal	0	0.0%	-	-	89 245	1.2%	+53 988	+153.1%	0.0%
Sines	5 650 695	73.4%	-950 795	-14.4%	5 012 660	64.7%	-2 304	-0.0%	53.0%
<b>Total Geral</b>	<b>7 695 670</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 215 951</b>	<b>-13.6%</b>	<b>7 743 493</b>	<b>100.0%</b>	<b>+169 953</b>	<b>+2.2%</b>	<b>49.8%</b>

em Leixões e de -14,4% em Sines.

Nos desembarques verifica-se uma distribuição por diversos portos com expressões significativas, detendo Sines uma quota de 64,7%, seguido de Leixões e Lisboa que se encontram a par em termos de volume movimentado, respetivamente 12,8% e 12,9%, e por Aveiro com uma quota de 8,3%.

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do



respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

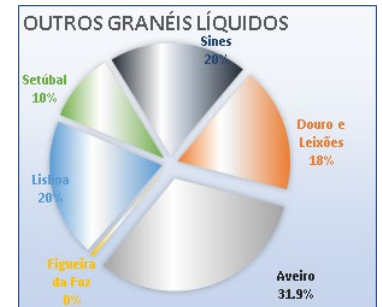
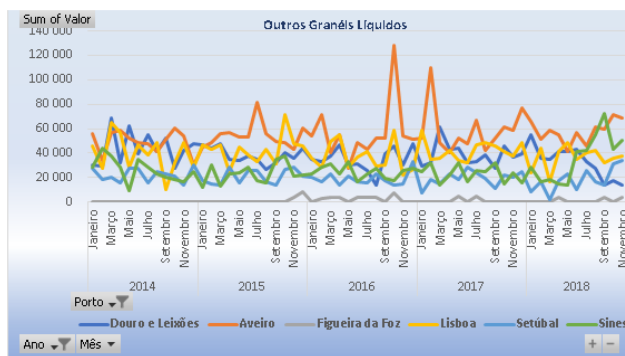
No período janeiro-novembro de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou quase 2 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,3% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,3%, após registo de um acréscimo homólogo face a 2017 de +0,2%.

A tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivos os dos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines, com taxas médias anuais respetivas de +3,1%, +32,7% (representando embora 0,5% do total) e +7,7%, e negativos os dos restantes, com Leixões a registar uma quebra de -5,6%, Lisboa de -2,7% e Setúbal de -4,3%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	479 407	414 510	369 086	424 175	357 207	17.9%	-15.8%	-5.6%	
Aveiro	562 194	590 786	626 475	630 330	635 932	31.9%	+0.9%	+3.1%	
Figueira da Foz	0	3 841	29 376	9 983	10 736	0.5%	+7.5%	+32.7%	
Lisboa	448 450	470 457	413 586	457 304	395 678	19.8%	-13.5%	-2.7%	
Setúbal	233 923	226 842	194 773	206 727	197 666	9.9%	-4.4%	-4.3%	
Sines	289 685	257 660	267 719	260 921	396 130	19.9%	+51.8%	+7.7%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 037 883</b>	<b>1 964 095</b>	<b>1 901 015</b>	<b>1 989 441</b>	<b>1 993 349</b>	<b>100.0%</b>	<b>+0.2%</b>	<b>-0.3%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-3.6%</b>	<b>-3.2%</b>	<b>+4.7%</b>	<b>+0.2%</b>	-	-	-	

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico infra.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 25% em Leixões e 33% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade,



ao assumir o valor de 14%. O intervalo de variação, considerando apenas os principais portos deste mercado, oscila entre 139% e 184% da média.

No período de janeiro a novembro de 2018 regista-se um acréscimo de +0,2% que é determinado pelo forte crescimento observado em Sines, de +51,8%, que contraria as quebras registadas em Leixões e Lisboa, de, respetivamente, -15,8% e de -13,5%.

Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se a existência de um acréscimo de +1%, para um total de quase 2,2 milhões de toneladas, resultante de comportamentos negativos dos portos de Leixões, Lisboa e Setúbal (respetivamente, -16%, -8,3% e -7,2%) e positivos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines (respetivamente, +4,7%, +7,5% e +42,4%).



#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	13 411	-23 325	-63.5%	357 207	17.9%	-66 968	-15.8%	396 641	-75 275	-16.0%
Aveiro	68 270	+9 774	+16.7%	635 932	31.9%	+5 602	+0.9%	713 208	+31 931	+4.7%
Figueira da Foz	3 437	+3 437	-	10 736	0.5%	+753	+7.5%	10 736	+753	+7.5%
Lisboa	37 379	-402	-1.1%	395 678	19.8%	-61 627	-13.5%	443 989	-40 292	-8.3%
Setúbal	33 927	+14 130	+71.4%	197 666	9.9%	-9 062	-4.4%	222 883	-17 276	-7.2%
Sines	50 568	+26 954	+114.1%	396 130	19.9%	+135 209	+51.8%	411 371	+122 552	+42.4%
<b>Total Geral</b>	<b>206 992</b>	<b>+30 567</b>	<b>+17.3%</b>	<b>1 993 349</b>	<b>100.0%</b>	<b>+3 908</b>	<b>+0.2%</b>	<b>2 198 827</b>	<b>+22 393</b>	<b>+1.0%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 34,4% do total e registou globalmente uma redução de -16,9%, por efeito de variações negativas observadas na generalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e Lisboa, que registam acréscimos respetivos de +7% e de +7,5%. Das variações negativas destacam-se as de Leixões e Sines, de -23% e de -45,1%, respetivamente.

O volume de carga desembarcada registou um crescimento de +12,3%, fundamentalmente por efeito da variação observada em Sines de +197,2%, apoiada levemente por Leixões e Aveiro, com variações respetivas de +6,8% e +1,7%, que anularam as variações negativas nos portos de Lisboa, -19,6% e de Setúbal, -3,7%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 69,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	247 912	36.2%	-73 919	-23.0%	109 295	8.4%	+6 951	+6.8%	69.4%
Aveiro	225 852	33.0%	-1 342	-0.6%	410 081	31.4%	+6 944	+1.7%	35.5%
Figueira da Foz	10 736	1.6%	+753	+7.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	111 852	16.3%	+7 347	+7.0%	283 825	21.7%	-68 973	-19.6%	28.3%
Setúbal	3 006	0.4%	-1 514	-33.5%	194 659	14.9%	-7 548	-3.7%	1.5%
Sines	86 005	12.5%	-70 568	-45.1%	310 125	23.7%	+205 777	+197.2%	21.7%
<b>Total Geral</b>	<b>685 363</b>	<b>100.0%</b>	<b>-139 243</b>	<b>-16.9%</b>	<b>1 307 985</b>	<b>100.0%</b>	<b>+143 151</b>	<b>+12.3%</b>	<b>34.4%</b>



**ANEXOS**





## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

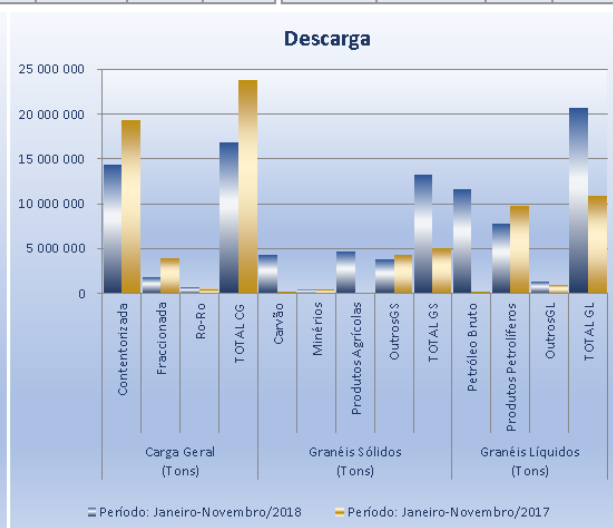
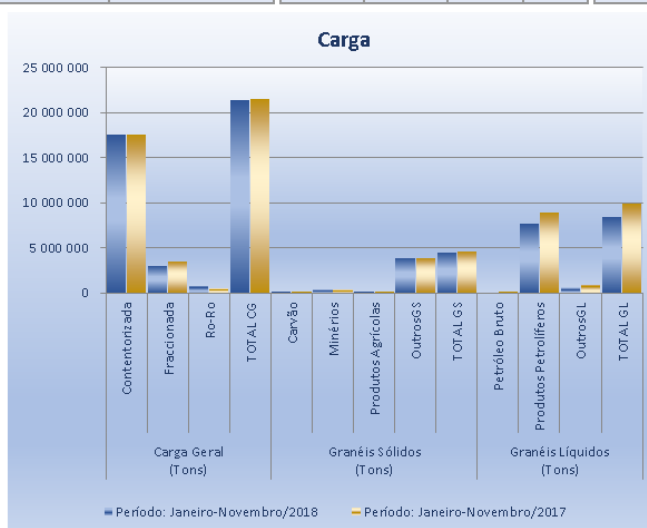
Período de Janeiro a Novembro

		2016		2017		2018		Δ% 2017 / 2016	Δ% 2018 / 2017
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	190	1.9%	213	2.1%	172	1.8%	+12.1%	-19.2%
	Douro e Leixões	2 490	25.2%	2 479	24.6%	2 375	24.4%	-0.4%	-4.2%
	Aveiro	932	9.4%	974	9.7%	1 015	10.4%	+4.5%	+4.2%
	Figueira da Foz	471	4.8%	461	4.6%	446	4.6%	-2.1%	-3.3%
	Lisboa	2 090	21.1%	2 365	23.5%	2 227	22.9%	+13.2%	-5.8%
	Setúbal	1 410	14.3%	1 442	14.3%	1 436	14.7%	+2.3%	-0.4%
	Sines	2 223	22.5%	2 050	20.3%	1 932	19.8%	-7.8%	-5.8%
	Faro	33	0.3%	16	0.2%	36	0.4%	-51.5%	+125.0%
	Portimão	55	0.6%	80	0.8%	103	1.1%	+45.5%	+28.8%
TOTAL	9 894	100.0%	10 080	100.0%	9 742	100.0%	+1.9%	-3.4%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	743 422	0.4%	899 060	0.5%	689 963	0.4%	+20.9%	-23.3%
	Douro e Leixões	30 359 049	16.5%	31 064 589	16.2%	31 657 730	16.7%	+2.3%	+1.9%
	Aveiro	4 594 447	2.5%	5 176 701	2.7%	5 588 727	3.0%	+12.7%	+8.0%
	Figueira da Foz	1 633 630	0.9%	1 492 862	0.8%	1 538 211	0.8%	-8.6%	+3.0%
	Lisboa	41 487 729	22.6%	45 996 090	24.0%	44 694 718	23.6%	+10.9%	-2.8%
	Setúbal	17 545 258	9.5%	22 509 870	11.7%	22 874 772	12.1%	+28.3%	+1.6%
	Sines	86 653 982	47.1%	83 360 295	43.5%	80 346 559	42.5%	-3.8%	-3.6%
	Faro	120 188	0.1%	72 216	0.0%	116 198	0.1%	-39.9%	+60.9%
	Portimão	781 241	0.4%	1 229 203	0.6%	1 737 816	0.9%	+57.3%	+41.4%
TOTAL	183 918 946	100.0%	191 800 886	100.0%	189 244 694	100.0%	+4.3%	-1.3%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	359 105	0.4%	385 388	0.4%	312 501	0.4%	+7.3%	-18.9%
	Douro e Leixões	16 667 032	19.5%	17 958 193	20.2%	17 489 480	20.6%	+7.7%	-2.6%
	Aveiro	4 059 783	4.8%	4 796 827	5.4%	5 092 100	6.0%	+18.2%	+6.2%
	Figueira da Foz	1 882 339	2.2%	1 905 834	2.1%	1 858 086	2.2%	+1.2%	-2.5%
	Lisboa	9 099 013	10.6%	11 272 167	12.7%	10 475 669	12.3%	+23.9%	-7.1%
	Setúbal	6 443 208	7.5%	6 043 422	6.8%	5 765 921	6.8%	-6.2%	-4.6%
	Sines	46 800 865	54.8%	46 394 492	52.2%	43 818 257	51.6%	-0.9%	-5.6%
	Faro	152 384	0.2%	77 346	0.1%	134 816	0.2%	-49.2%	+74.3%
	Portimão	0	0.0%	899	0.0%	655	0.0%	-	-27.2%
TOTAL	85 463 729	100.0%	88 834 570	100.0%	84 947 485	100.0%	+3.9%	-4.4%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	67	0.0%	153	0.0%	125	0.0%	+128.4%	-18.3%
	Douro e Leixões	367 339	23.5%	352 597	20.7%	366 117	21.3%	-4.0%	+3.8%
	Aveiro	60	0.0%	51	0.0%	29	0.0%	-15.0%	-43.1%
	Figueira da Foz	11 790	0.8%	11 214	0.7%	9 860	0.6%	-4.9%	-12.1%
	Lisboa	229 046	14.6%	295 845	17.4%	257 808	15.0%	+29.2%	-12.9%
	Setúbal	81 744	5.2%	79 065	4.6%	68 081	4.0%	-3.3%	-13.9%
	Sines	875 422	55.9%	966 187	56.7%	1 017 096	59.2%	+10.4%	+5.3%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 565 468	100.0%	1 705 112	100.0%	1 719 116	100.0%	+8.9%	+0.8%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	117	0.0%	272	0.0%	215	0.0%	+132.5%	-21.0%
	Douro e Leixões	605 763	24.4%	584 831	21.2%	609 314	22.1%	-3.5%	+4.2%
	Aveiro	67	0.0%	69	0.0%	34	0.0%	+3.0%	-50.7%
	Figueira da Foz	23 129	0.9%	22 131	0.8%	17 536	0.6%	-4.3%	-20.8%
	Lisboa	351 920	14.2%	456 250	16.6%	398 579	14.5%	+29.6%	-12.6%
	Setúbal	144 593	5.8%	140 272	5.1%	121 763	4.4%	-3.0%	-13.2%
	Sines	1 357 951	54.7%	1 551 833	56.3%	1 603 568	58.3%	+14.3%	+3.3%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	2 483 539	100.0%	2 755 657	100.0%	2 751 009	100.0%	+11.0%	-0.2%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Novembro/2018				Período: Janeiro-Novembro/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Dez/2017 a Nov/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	Número N	799		-6.2%		9 742		-3.4%		10 586		-3.8%	
	GT	16 296 262		-4.7%		189 244 694		-1.3%		204 700 225		-1.7%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 541 134	1 175 437	+1.1%	+8.1%	17 599 483	14 289 669	+0.6%	+2.4%	18 952 508	15 406 342	-1.8%	+0.5%
	Fracionada	220 522	151 977	-25.6%	47.4%	3 022 343	1 786 100	-12.3%	+2.5%	3 324 379	1 942 129	-14.6%	+2.3%
	Ro-Ro	56 062	57 851	-18.5%	-23.3%	717 534	748 741	+28.4%	+0.1%	772 874	815 383	+29.6%	+1.1%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 817 717</b>	<b>1 385 264</b>	<b>-3.8%</b>	<b>+9.4%</b>	<b>21 339 360</b>	<b>16 824 511</b>	<b>-0.8%</b>	<b>+2.3%</b>	<b>23 049 762</b>	<b>18 163 855</b>	<b>-3.1%</b>	<b>+0.8%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	13 489	490 257	-51.1%	-27.8%	170 164	4 322 332	-6.8%	-25.9%	190 982	4 665 686	-7.7%	-26.2%
	Minérios	38 482	30 267	+7.9%	+62.8%	396 905	483 581	-1.9%	-22.5%	434 055	508 834	-5.3%	-27.8%
	Produtos Agrícolas	7 150	469 693	-59.7%	+33.6%	126 697	4 637 047	+10.3%	+1.3%	136 871	5 032 799	+6.1%	-0.9%
	OutrosGS	229 371	322 148	-12.7%	+10.8%	3 786 313	3 846 419	-2.9%	+16.9%	4 088 434	4 171 171	-3.4%	+15.5%
	<b>TOTAL GS</b>	<b>288 493</b>	<b>1 312 365</b>	<b>-16.1%</b>	<b>-2.1%</b>	<b>4 480 079</b>	<b>13 289 378</b>	<b>-2.7%</b>	<b>-7.3%</b>	<b>4 850 342</b>	<b>14 378 490</b>	<b>-3.5%</b>	<b>-8.5%</b>
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	733 595	-	-35.7%	0	11 581 646	-100.0%	-13.0%	0	12 495 679	-100.0%	-13.1%
	Produtos Petrolíferos	398 634	974 555	-35.5%	32.7%	7 695 670	7 743 493	-13.6%	+2.2%	8 626 103	8 269 560	-11.4%	+0.3%
	OutrosGL	63 086	143 906	-19.4%	+46.6%	685 363	1 307 985	-16.9%	+12.3%	740 594	1 458 233	-18.8%	+15.4%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>461 720</b>	<b>1 852 055</b>	<b>-33.7%</b>	<b>-6.1%</b>	<b>8 381 033</b>	<b>20 633 125</b>	<b>-15.3%</b>	<b>-6.5%</b>	<b>9 366 697</b>	<b>22 223 472</b>	<b>-13.4%</b>	<b>-6.9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2 567 930</b>	<b>4 549 684</b>	<b>-12.4%</b>	<b>-0.6%</b>	<b>34 200 472</b>	<b>50 747 013</b>	<b>-5.0%</b>	<b>-3.9%</b>	<b>37 266 801</b>	<b>54 765 817</b>	<b>-6.0%</b>	<b>-5.0%</b>
Contentores	Número C	76 960	76 349	+2.8%	+8.0%	856 466	862 650	+0.5%	+1.2%	921 736	933 512	-1.5%	+0.0%
	TEU	121 470	120 829	-0.4%	+6.5%	1 370 732	1 380 277	-0.6%	+0.2%	1 476 115	1 494 213	-2.3%	-0.8%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Novembro/2018				Janeiro a Novembro/2018				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Novembro de 2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Dez/2017 a Nov/2018		Δ % sobre Dez/2016 a Nov/2017		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA</b> (Tons)	Viana do Castelo	27 890	2 500	+31.6%	-78.1%	244 664	67 837	-22.4%	-3.3%	267 130	71 159	-21.8%	-6.5%
		91.8%	8.2%			78.3%	21.7%			79.0%	21.0%		
	Douro e Leixões	608 475	759 204	-18.5%	-22.7%	6 661 123	10 828 357	-3.3%	-2.2%	7 252 329	11 789 947	-4.1%	-2.1%
		44.5%	55.5%			38.1%	61.9%			38.1%	61.9%		
	Aveiro	139 847	298 380	-25.2%	+4.3%	1 563 241	3 528 859	-2.1%	+10.3%	1 675 550	3 772 521	-9.0%	+9.7%
		31.9%	68.1%			30.7%	69.3%			30.8%	69.2%		
	Figueira da Foz	103 093	23 608	-25.0%	-66.6%	1 303 998	554 088	+7.5%	-20.0%	1 407 439	601 845	+4.1%	-19.5%
		81.4%	18.6%			70.2%	29.8%			70.0%	30.0%		
	Lisboa	398 170	573 190	-15.2%	-3.0%	4 189 793	6 285 876	-12.9%	-2.7%	4 553 661	6 873 954	-12.7%	-4.3%
		41.0%	59.0%			40.0%	60.0%			39.8%	60.2%		
Setúbal	376 944	238 426	+4.8%	-25.9%	3 108 481	2 657 440	-12.2%	+6.1%	3 434 083	2 882 732	-9.7%	+3.7%	
	61.3%	38.7%			53.9%	46.1%			54.4%	45.6%			
Sines	1 406 395	2 285 152	-19.6%	-15.1%	16 993 879	26 824 379	-3.3%	-7.0%	18 534 758	28 773 482	-4.6%	-8.2%	
	38.1%	61.9%			38.8%	61.2%			39.2%	60.8%			
Faro	0	0			134 816	0	+74.3%		141 373	0	+69.6%		
	-	-			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-100.0%		479	177	-43.4%	+225.8%	479	177	-43.4%	+225.8%	
	-	-			73.0%	27.0%			73.0%	27.0%			
<b>TOTAL</b>	<b>3 060 815</b>	<b>4 180 461</b>	<b>-16.6%</b>	<b>-15.6%</b>	<b>34 200 472</b>	<b>50 747 013</b>	<b>-5.0%</b>	<b>-3.9%</b>	<b>37 266 801</b>	<b>54 765 817</b>	<b>-6.0%</b>	<b>-5.0%</b>	
	42.3%	57.7%			40.3%	59.7%			40.5%	59.5%			
<b>CONTADORES</b> <b>TEU</b>	Viana do Castelo	20	0	+66.7%	-	207	8	-22.2%	+33.3%	208	8	-23.5%	+33.3%
	Douro e Leixões	24 227	24 897	-18.7%	-19.3%	284 665	324 649	+2.3%	+5.9%	306 463	351 293	+0.8%	+5.3%
	Aveiro	2	-		-	29	5	-56.1%	+66.7%	29	7	-56.1%	+133.3%
	Figueira da Foz	633	385	-49.6%	-59.8%	9 249	8 287	-24.4%	-16.2%	10 408	9 509	-21.0%	-9.5%
	Lisboa	17 983	18 495	-20.8%	-11.4%	198 879	199 700	-13.4%	-11.8%	218 257	219 380	-12.6%	-10.8%
	Setúbal	6 968	6 524	-7.5%	-5.7%	63 479	58 284	-15.2%	-10.9%	69 779	64 195	-13.9%	-9.8%
	Sines	62 094	57 208	-31.9%	-38.4%	814 224	789 344	+4.0%	+2.7%	870 971	849 821	+1.0%	+0.6%
	<b>TOTAL</b>	<b>111 927</b>	<b>107 509</b>	<b>-26.6%</b>	<b>-29.5%</b>	<b>1 370 732</b>	<b>1 380 277</b>	<b>-0.6%</b>	<b>+0.2%</b>	<b>1 476 115</b>	<b>1 494 213</b>	<b>-2.3%</b>	<b>-0.8%</b>
	51.0%	49.0%			49.8%	50.2%			49.7%	50.3%			
<b>NAVIOS</b> <b>Número</b>	Viana do Castelo	13	53	-35.0%	-32.3%	172	690	-19.2%	-23.3%	185	748	-20.6%	-22.8%
	Douro e Leixões	194	2 297	-21.1%	-12.9%	2 375	31 658	-4.2%	+1.9%	2 583	34 029	-4.6%	+1.4%
	Aveiro	84	419	-7.7%	-19.5%	1 015	5 589	+4.2%	+8.0%	1 096	5 962	+3.2%	+6.0%
	Figueira da Foz	33	112	-32.7%	-33.9%	446	1 538	-3.3%	+3.0%	484	1 663	-4.9%	-0.2%
	Lisboa	181	2 966	-10.4%	-4.4%	2 227	44 695	-5.8%	-2.8%	2 419	48 158	-6.0%	-2.9%
	Setúbal	138	2 072	-5.5%	-14.2%	1 436	22 875	-0.4%	+1.6%	1 571	25 021	+0.4%	+3.9%
	Sines	156	5 799	-21.6%	-30.1%	1 932	80 347	-5.8%	-3.6%	2 106	87 198		
	Faro	1	3			36	116	+125.0%	+60.9%	37	122		
	Portimão	1	8	-66.7%	-47.8%	103	1 738	+28.8%	+41.4%	105	1 799	+26.5%	+41.9%
	<b>TOTAL</b>	<b>801</b>	<b>13 729</b>	<b>-16.2%</b>	<b>-20.4%</b>	<b>9 742</b>	<b>189 245</b>	<b>-3.4%</b>	<b>-1.3%</b>	<b>10 586</b>	<b>204 700</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-1.7%</b>
	5.5%	94.5%			4.9%	95.1%			4.9%	95.1%			



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2018 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
<b>2017</b>	<b>411 177</b>	<b>19 510 989</b>	<b>5 152 798</b>	<b>2 057 032</b>	<b>12 224 113</b>	<b>6 594 315</b>	<b>49 884 475</b>	<b>83 903</b>	<b>899</b>	<b>95 919 702</b>
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
<b>2018</b>	<b>312 501</b>	<b>17 489 480</b>	<b>5 092 100</b>	<b>1 858 086</b>	<b>10 475 669</b>	<b>5 765 921</b>	<b>43 818 257</b>	<b>134 816</b>	<b>655</b>	<b>84 947 485</b>
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 058 769	497 876	4 322 935	12 838	138	8 241 692
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	778 854	485 777	3 724 850	8 302	0	7 066 910
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	807 277	283 890	3 775 531	12 247	0	7 117 614



### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2018 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
<b>2017</b>	<b>5 647 239</b>	<b>33 921 101</b>	<b>1 428 391</b>	<b>40 996 731</b>	<b>34 531 023</b>	<b>20 391 948</b>	<b>95 919 702</b>
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
<b>2018</b>	<b>4 808 443</b>	<b>31 889 153</b>	<b>1 466 275</b>	<b>38 163 871</b>	<b>29 014 158</b>	<b>17 769 457</b>	<b>84 947 485</b>
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 437	3 095 411	94 680	3 628 528	2 907 465	1 705 699	8 241 692
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 425	2 954 288	166 992	3 509 705	2 049 263	1 507 942	7 066 910
11	372 498	2 716 571	113 912	3 202 982	2 313 775	1 600 858	7 117 614